

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

MARCELO MEDEIROS BLANDY

EDUCOMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS:
PRODUÇÃO FÍLMICA DOS EDUCOMUNICADORES NA LICENCIATURA DO CCA-
ECA/USP

CCA – ECA – USP
SÃO PAULO, 2024

EDUCOMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS:
PRODUÇÃO FÍLMICA DOS EDUCOMUNICADORES NA LICENCIATURA DO CCA-
ECA/USP

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Departamento de Comunicações e Artes da
Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Licenciado em Educomunicação

Área de concentração: Produção midiática na
Educomunicação.

Orientador: Prof. Dr. Marciel A. Consani

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Blandy, Marcelo Medeiros
EDUCOMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS: PRODUÇÃO
FÍLMICA DOS EDUCOMUNICADORES NA LICENCIATURA DO
CCA-ECA/USP / Marcelo Medeiros Blandy; orientador,
Marciel Consani. - São Paulo, 2024.
73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Comunicações e Artes / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. AS QUESTÕES DA PRODUÇÃO MÍDIÁTICA EM
EDUCOMUNICAÇÃO. 2. A DISCIPLINA CCA0323. 3. PRODUÇÃO DE
FILMES NA CCA0323 NO PERÍODO PANDÊMICO. 4. ECOLOGIA DA
IMAGEM E ECOSSISTEMA EDUCOMUNICATIVO. I. Consani,
Marciel. II. Título.

302.2

CDD 21.ed. -

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRE-8/6194

BLANDY, Marcelo Medeiros. **EDUCOMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS: PRODUÇÃO FÍLMICA DOS EDUCOMUNICADORES NA LICENCIATURA DO CCA-ECA/USP.** Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educomunicação.

Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. 2024

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Licenciatura em Educomunicação, do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educomunicação.

Banca Avaliadora:

Prof. Dr. Marciel A. Consani data:
Orientador e Presidente da Banca

Dra. Patrícia Zimmermann

Dra. Patrícia Horta Alves

23/07/2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos docentes do curso de Educomunicação da ECA - USP e do curso de licenciatura da Faculdade de Educação - USP que, cada um na sua forma singular de intermediar o conhecimento, motivou uma gratificante mudança na minha percepção da relação humana, me apresentando uma nova compreensão do desenvolvimento do ser, desde a sua primeira infância à sua completude psíquica. Este fato, somado à vivência com os colegas de escola nestes anos de graduação, aprimorou a minha capacidade de entendimento e de crítica ao mundo social, uma visão mais rica e consistente.

EDUCOMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS: PRODUÇÃO FÍLMICA DOS EDUCOMUNICADORES NA LICENCIATURA DO CCA-ECA/USP

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso avaliou as produções de filmes da disciplina “CCA0323 – Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos” no período pandêmico do COVID-19, comparando com as produções do ano imediatamente anterior e posterior, permitindo identificar alguns impactos das alterações no ambiente escolar e desenvolvimento da atividade acadêmica causado pelo isolamento social. As produções de filmes migraram para os ambientes virtuais e abusaram das montagens com imagens, mídias eletrônicas e entrevistas “on-line”. A qualidade técnica passou a ser limitada pelos equipamentos e computadores de uso pessoal, frente aos recursos profissionais antes disponíveis.

A necessidade de uma rápida adaptação de todo o sistema a uma nova realidade de educação à distância levou a uma reinvenção da mediação de grupos à distância, impôs ao docente o desafio em se adaptar ao “novo” professor midiático, com incorporação de habilidades e práticas para realizar as intermediações de um ponto de vista remoto, fora dos olhares de uma sala de aula.

Este estudo também nos permitiu explorarmos, no âmbito da disciplina CCA0323, a importância da utilização da imagem, inclusive no ensino à distância, sua relação com os sistemas educacionais e principalmente para o amadurecimento e formação de um ser autônomo e protagonista.

Novos ecossistemas educacionais foram compreendidos com a incorporação repentina das práticas educacionais de forma remota, ampliando seus espaços físicos para além dos limites da escola, e com consequente surgimento de novos desafios.

Palavras-Chave:

Educomunicação; Audiovisual; Educação Pós-Pandemia; Mídia Educomunicativa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 AS QUESTÕES DA PRODUÇÃO MIDIÁTICA EM EDUCOMUNICAÇÃO	12
1.1 Produção Midiática e Leitura Crítica do filme.	14
1.2 Produção Midiática como expressão artística e individual	17
1.3 Produção Midiática como estratégia para mobilização de grupos de trabalho	18
1.4 Produção Midiática como estratégia de intervenção na sociedade	19
2 A DISCIPLINA CCA0323	22
2.1 Breve Histórico da disciplina	22
2.2 Principais formatos de trabalhos comentados	24
3 PRODUÇÃO DE FILMES NA CCA0323 NO PERÍODO PANDÊMICO	25
3.1 Impacto da Pandemia na Licenciatura em Educomunicação 2020/2021	25
3.2 Balanço das produções no período pandêmico e pós-pandêmico	29
3.3 O desafio da produção audiovisual no ensino remoto 2020/2021	36
4 ECOSSISTEMA EDUCOMUNICATIVO E ECOLOGIA DA IMAGEM	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
LINK DE VÍDEOS	48
APÊNDICE 1	49
PARTE 1: TRABALHOS ANALISADOS REFERENTES AO ANO DE 2019	49
PARTE 2: TRABALHOS ANALISADOS REFERENTES AO ANO DE 2020	50
PARTE 3: TRABALHO ANALISADO REFERENTE AO ANO DE 2021	51
PARTE 4: TRABALHO ANALISADO REFERENTE AO ANO DE 2022	53
ANEXO 1 – EMENTA DA CCA0323	55
ANEXO 2 – PLANO DE AULA 2020	57
ANEXO 3 – PLANO DE AULA 2021	58
ANEXO 4 – PLANO DE AULA 2022	59
ANEXO 5 – PESQUISA SOBRE AS CONDIÇÕES DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA	60
ANEXO 6 – FILME “EDUCOM SAÚDE”	61
ANEXO 7 – FILME “PARAISÓPOLIS”	63
ANEXO 8 – FILME “SARACURA”	65
ANEXO 9 – FILME “PORTICUS”	68
ANEXO 10 – FILME “DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA NA EDUCOMUNICAÇÃO”	70
ANEXO 11 – FILME “BAQUE LIVRE”	71

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ECA – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

USP - Universidade de São Paulo.

NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da USP.

CCA - Departamento de Comunicações e Artes

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do COVID-19 no Brasil, no período entre 2020 e 2022, os sistemas educacionais presenciais sofreram fortes impactos com o fechamento dos espaços acadêmicos com consequente e repentino início do ensino remoto emergencial. Neste contexto, vivenciamos nas disciplinas que estávamos cursando na graduação em Educomunicação da ECA/USP a necessidade de uma rápida adaptação¹ nas metodologias de elaboração de trabalhos acadêmicos, reuniões virtuais e substituição da infraestrutura antes disponíveis na universidade, como laboratórios e bibliotecas, pelos recursos disponíveis em nossas residências.

Foi baseado nessa experiência que desenvolvemos esse trabalho, onde identificamos e avaliamos os impactos nas produções midiáticas em vídeo no período pandêmico da disciplina “CCA0323–Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos” (a qual chamaremos, daqui em diante de “CCA0323” ou “Estratégias Audiovisuais”), e identificamos a aderência da estratégia docente originalmente prevista na criação da disciplina, conforme ementa anterior à pandemia, com as adaptações didáticas que se fizeram necessárias desde o início do advento Corona vírus, associada aos novos formatos e tecnologias adotadas pelos alunos para a produção midiática nesse novo ambiente de isolamento social.

Este trabalho foi organizado em quatro partes principais, onde inicialmente contextualizamos a produção midiática na Educomunicação, para um posterior detalhamento dos objetivos e estratégias didáticas da disciplina CCA0323, que dão embasamento para o terceiro capítulo, no qual identificamos e qualificamos a sua produção midiática no período pandêmico, para, por fim, traçarmos um paralelo com as contribuições que o isolamento social, mesmo que de forma secundária e indireta, mas não menos impactantes, deram ao aspecto de ecologia midiática em contexto de produção e abriram caminhos para novas dimensões aos ecossistemas educacionais.

No capítulo inicial, mostramos como as questões das produções midiáticas são acessórios centrais para os educadores. Quando disponíveis,

¹ No dia 11 de março de 2020 o Governo Brasileiro declarou estado de pandemia do COVID 19 e no dia 17 do mesmo mês os espaços físicos da USP foram fechados, não havendo, portanto, tempo hábil para a elaboração de um planejamento escolar que previsse a mudança do ensino presencial para o remoto, obrigando aos docentes e alunos a uma forçada improvisação para a nova metodologia de ensino.

conseguem alcançar todas as interfaces da aprendizagem, de modo a facilitar e potencializar os processos educacionais. Na formação do educador, o estudo e a prática de produção midiática são temas frequentes no cotidiano, as quais não ocorrem apenas durante a graduação, mas em toda a vida profissional no necessário acompanhamento e estudo da evolução das tecnologias. O desenvolvimento da leitura crítica de filmes associado ao aprendizado dos processos de produção midiática, traz uma completude a essa formação, pois associa o processo a sua finalidade, ou seja, desenvolve a nossa capacidade de percepção e de entendimento das possibilidades e intencionalidades das produções.

Aprofundando o campo das possibilidades midiáticas, o capítulo explora as suas demais interfaces multidisciplinares, que são o campo das expressões artísticas, que migra o aluno da posição da criação midiática para o campo de protagonismo do produto, estimulando a sua expressão como um agente ativo e comunicador dentro do processo; o campo estratégico de mobilização de grupos de trabalhos educativos e o desenvolvimento da capacidade de realização coletiva. Por fim, podemos destacar ainda a produção midiática aplicada como estratégia de intervenção na sociedade, a utilização de ferramentas como um simples processo de comunicação ou, até mesmo, como estratégia transformadora e capaz de levar a um novo estágio de consciência coletiva.

O primeiro capítulo, portanto, demonstra e justifica a necessidade da disciplina CCA0323, e o segundo contextualiza historicamente a disciplina no âmbito do departamento de Comunicações e Artes, como foram realizadas as turmas ao longo dos períodos, os trabalhos desenvolvidos, seus modelos e formatos. Neste segundo capítulo é também apresentada a atual ementa da disciplina, informando os seus objetivos diretos em relação à formação acadêmica, suas referências e o impacto esperado sobre cada um dos seus alunos. Com o entendimento de como a disciplina se desenvolveu e de seu propósito, podemos abordar e compreender os produtos fílmicos desenvolvidos pelos alunos, que serão tema do terceiro capítulo deste trabalho.

No terceiro capítulo abordamos o produto central deste trabalho, que é o levantamento e análise das produções de filmes na CCA0323 no período pandêmico. Mostramos como a Licenciatura em Educação e as produções audiovisuais do período foram diretamente afetadas pelo fechamento dos espaços

universitários e pelo isolamento social, do primeiro semestre de 2020 ao segundo semestre de 2022.

Neste contexto, realizamos o levantamento quantitativo das produções fílmicas no período, associada a uma análise de quais impactos o ambiente pandêmico causou nestes trabalhos. Pudemos constatar como as dinâmicas de produções tiveram que ser adaptadas aos novos processos formativos, na interação dos alunos em seus grupos, na forma de planejar e executar, no uso das tecnologias disponíveis, personagens e ambientes.

O quarto e último capítulo trazem a discussão dos conceitos de ecologia da imagem e como a pandemia contribuiu para o seu amadurecimento. Ao final, apresentamos uma discussão sobre o legado que o isolamento social do período pandêmico deixou no que toca às produções midiáticas e para os ecossistemas educacionais. Podemos adiantar sobre eles que se transformaram, migraram temporariamente para ambientes virtuais, trouxeram novas percepções e diferentes formas de relacionamento, numa mudança que trouxe um lado de ganho ecológico e que, de alguma forma, indicou outras possibilidades para os Ecossistemas Educativos.

1 AS QUESTÕES DA PRODUÇÃO MIDIÁTICA EM EDUCOMUNICAÇÃO

A Produção Midiática constitui umas das sete áreas de intervenções da educomunicação, assim como a da Gestão da Comunicação nos Espaços Educomunicativos, Área da Educação para a Comunicação, Área da Mediação da Tecnologia na Educação, da Expressão Comunicativa pelas Artes, da Pedagogia da Comunicação e a Área da Reflexão Epistemológica, como detalha SOARES (2014, p. 138). O autor especifica ainda que a Área da Produção Midiática se constitui de ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educomunicativo.

A área da *mediação tecnológica na educação* preocupa-se com os procedimentos e as reflexões sobre a presença das tecnologias da informação e seus múltiplos usos pela comunidade educativa, garantindo, além da acessibilidade, às formas democráticas de sua gestão. Trata-se de um espaço de vivência pedagógica muito próxima ao imaginário da criança e do adolescente, propiciando que não apenas dominem o manejo dos novos aparelhos, mas que criem projetos para o uso social das invenções que caracterizam a Era da Informação. Esta área aproxima-se das práticas relacionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sempre que entendidas como uma forma solidária e democrática de apropriação dos recursos técnicos. (SOARES 2021, p. 48)

Embora o conceito de produção midiática seja bem consolidado, não podemos afirmar, obviamente, que qualquer mídia seja educomunicativa. Este ponto requer que o educomunicador esteja preparado para mediar os trabalhos de forma que o seu processo e o produto sejam educomunicativos, como demonstrou CONSANI (2017, p. 5). O autor esclarece que um processo para ser educomunicativo necessita ter “uma intenção específica que leva em conta o papel do sujeito estudante, seus objetivos serem didáticos e pedagógicos assumidos pela educação e a orientação democratizante imbuída na dinâmica de comunicação”. O autor demonstra ainda que, como produto, ou seja, a mídia como uma produção educomunicativa, necessita ter “a observância dos princípios que resultem na produção como expressão única e reflexiva do estudante-autor (princípio da autoria), em um objeto de aprendizagem que promova a intencionalidade invocada a princípio e ao longo do processo pedagógico e numa releitura crítica das formas de produção perpetuadas pelo grupo social hegemônico”.

Aqui destacamos a importância do estudante-autor colocado por CONSANI (2017. p.5), no qual o aluno deve ser continuamente estimulado como agente ativo

de todo o processo, que expresse a sua visão e que se aproprie das tecnologias e do ambiente educacional. Este ponto se aproxima ao Construtivismo que reconhece o aluno como ser ativo de sua aprendizagem, como explica SARTORI:

O construtivismo (...) é uma abordagem que deixa de ser centrada no professor, pois reconhece o aluno como ser ativo de sua aprendizagem e a ação do aprendiz sobre o objeto é que constrói seu conhecimento. (...) O conhecimento não deriva diretamente das percepções, mas das operações da inteligência sobre elas. Sob essa ótica, a inteligência é concebida como uma ação construtiva do conhecimento, ou seja, a inteligência é construtivista. (SARTORI, 2021, p. 24)

A produção midiática ganhou impulso com a popularização da internet, na qual as mídias assumiram dimensões ainda mais significativas no campo da educação. Elas extrapolaram os muros da escola, como explicam Cortes et al. no trabalho onde se aprofundaram na educação midiática:

Nesse trabalho, buscou-se considerar as mídias como instituições de socialização que atuam em paralelo à escola. Elas são esferas sociais, políticas e ideológicas que cumprem funções de controle social, gerando outros modos de perceber a realidade, de aprender, produzir e divulgar informações e conhecimentos. Ressaltou-se também a compreensão dos produtos culturais da mídia como um processo privilegiado de intercâmbio de saberes, de possibilidade de construções críticas, criativas e reflexivas. (CORTES, MARTINS, SOUZA, 2018, [s.d.]).

Os autores constataram ainda o caráter multidisciplinar dos processos comunicacionais, e a importância da visão educacional da educação midiática na consolidação dos meios de comunicação também como parte do processo de transformação do ensino:

Assim, reafirmou-se que a Educação midiática, sob a ótica Educacional, pode contribuir para uma reavaliação da relação entre educação e comunicação pela formação de audiências mais conscientes dos processos de mediações e por uma sociedade plural, inclusiva e participativa, uma vez que se dá relevo ao processo comunicativo como um “problema” prioritariamente cultural, secundarizando as questões do meio de comunicação. Assim, a comunicação por esse direcionamento deixa de ser observada apenas como mero código, linguagem a ser decodificada, para ser assumida como fenômeno essencialmente humano e político em que os agentes interativos exercem práticas de negociação de sentidos que interferem diretamente nas formas de construção de si e em suas práticas no mundo. (CORTES, MARTINS, SOUZA, 2018, [s.d.]).

Considerando todos estes contextos e seus desafios educacionais, dividimos as questões midiáticas sobre o audiovisual na educação a partir de quatro abordagens principais, de forma a formar um entendimento abrangente sobre o tema, a saber: (1) a leitura crítica do filme; (2) como expressão artística e individual; (3) como estratégia para mobilização de grupos de trabalho educativo; e (4) como estratégia de intervenção na sociedade.

1.1 Produção Midiática e Leitura Crítica do filme.

As produções cinematográficas devem ser entendidas como instrumentos educacionais, uma vez que não se limitam a uma simples função de entretenimento, pois influenciam a formação de valores de seus espectadores, como explica LOUREIRO:

Ao considerar a educação uma prática social ampla que se dilui em vários momentos da vida social e, portanto, não se restringe às instituições formais de ensino, é possível situar a produção fílmica não apenas como manifestação do tornar-se humano, mas também como elemento fomentador desse processo. (...). Ao comporem uma determinada dinâmica de vida de homens e mulheres, os filmes também participam na formação de valores éticos e juízos de gosto e, nesse sentido, portam uma faceta educacional. (LOUREIRO, 2008, p.136)

Por meio do exercício de se realizar a leitura crítica de filmes nos permitimos ir além de uma apreciação estética da obra, alcançamos o entendimento de intenções de suas mensagens sublinhadas, identificamos os motivos da produção ter escolhido a forma final em que se apresenta, em todos os seus aspectos, da linguagem à fotografia, do roteiro ao tempo de cada cena. Desta forma, a leitura crítica do filme alcança um importante objetivo da educomunicação, que é desenvolver a capacidade de crítica social e a percepção de intencionalidades nos diversos meios de comunicação, como corroboram SILVA & MANDAJI.

O que nos faz pensar que, através de um conjunto de filmes, temos acesso não só a uma produção artística, mas por meio do valor estético dessa produção existe a transmissão de um conjunto de valores (o que os filósofos clássicos chamariam de virtudes e seus contrários vícios). Assim sendo o cinema pode nos fazer pensar sobre direitos e responsabilidades, oferecendo aos membros desse ecossistema comunicativo elementos para deliberação sobre suas ações em relação à coletividade com um verdadeiro senso democrático, passamos a considerar que a influência estética é também formadora de nossas ações. (SILVA, MANDAJI, 2016, p.8)

Os filmes, assim como as mídias em geral, são formadores de opiniões e de valores e, ao mesmo tempo, são meios para expressar as ideias e visões de mundo de seus produtores. Nesse aspecto, o desenvolvimento das habilidades da produção midiática, que inclui a apropriação da tecnologia e da técnica pelo aluno, fornece a ele a oportunidade de ser produzir seu próprio filme, ser o agente da comunicação da sua visão de mundo.

A educomunicação visa ainda que cada uma destes sujeitos se tornem agentes críticos em relação à mídia que os cerca, e a leitura do cinema certamente pode ser mediada nesse sentido a fim de que passemos de consumidores de toda e qualquer produção, sem tempo para deter sobre

ela um olhar mais reflexivo à pensadores do material cinematográfico.
(SILVA, MANDAJI, 2016, p.9)

A leitura crítica de um filme passa por uma análise cuidadosa de suas características técnicas e interpretações de suas mensagens subjetivas ou indiretas, captadas nas entrelinhas do texto audiovisual e considerando seu contexto. Um estudo sobre o conteúdo de um filme deve levar em consideração o seu tema, buscando elementos para se identificar a presença de posicionamentos políticos, ideológicos, culturais, etc. Estes podem estar presentes de uma forma explícita, seja em seu roteiro, em seus títulos, resenhas ou mensagens diretas, ou ainda, exigir uma investigação de possíveis elementos implícitos, que requerem muitas vezes uma maior vivência e informação por parte do avaliador. Podemos citar como exemplos, fatos e personagens históricos que comumente são utilizados como analogias em produções cinematográficas, que poderão ser identificados apenas por aqueles que conhecem tal fato ou história. Determinados filmes podem conter histórias que passam durante fatos históricos, onde a associação a um posicionamento político, por exemplo, exige conhecimento prévio do público para um entendimento completo de eventual mensagem subliminar.

A análise estética de um filme aborda elementos visuais, abrangendo sua fotografia (cinematografia), a direção de arte, os figurinos, iluminação, composição de cena, etc. O estudo da fotografia de um filme deve avaliar a escolha dos planos e dos ângulos utilizados, a movimentação de câmera e a composição de cores. Na direção de arte deve-se observar a criação do ambiente visual, o que inclui os cenários e objetos presentes em cada cena. Figurinos que caracterizam os personagens, iluminação, composição de cena e enquadramentos completam os elementos que nos permitem compreender como essa estética visual interage com a narrativa do filme e em seu impacto emocional.

A leitura crítica de um filme deve passar pela análise de seu contexto histórico, avaliando os principais eventos do período, os movimentos culturais da época, e qualquer fato que poderia ter influenciado sua produção, como momentos políticos e econômicos. Deve ser realizado o entendimento do contexto retratado no filme e a relação deste com a realidade. A comparação destes contextos nos traz uma melhor compreensão das mensagens e intencionalidades do filme, explícitas ou não, bem como uma visão da história e dos movimentos sociais do período em que o filme foi realizado ou, que nele é retratado.

Uma análise dos personagens deve levar em conta a construção destes pelo roteiro e também a interpretação dos atores. Deve abordar as motivações dos personagens, os seus conflitos e a interação com os demais, avaliar interpretação e como a performance dos atores contribui para a compreensão dos personagens, o que inclui expressões faciais, linguagem corporal e entonação.

A consistente análise crítica de um filme deve passar ainda pelo estudo do roteiro, para se compreender como a história é contada e quais os temas abordados; pela análise da narrativa e como seus elementos se desenvolvem para envolver o espectador e identificar o público como qual o filme pretende se conectar; pelos impactos da trilha e dos efeitos sonoros na criação de emoções e na intensificação das cenas; pela direção cinematográfica e edição, que também trazem elementos indicativos das intencionalidades do filme. Por fim, outra fonte importante para uma compreensão de um filme é uma pesquisa da crítica disponível na mídia especializada.

O desenvolvimento da capacidade da leitura crítica de um filme é parte do processo da produção midiática no campo da educomunicação. Esse exercício aproxima o estudante da produção midiática e leva-o a um melhor entendimento do poder destas estratégias, como explicam SILVA e col.:

Para tanto é necessário que cada um dos sujeitos seja membro ativo no processo comunicativo e não só isso, mas sinta-se parte de uma comunidade, com autonomia para expressar opiniões e maturidade para aceitar as opiniões contrárias, e a partir desse processo, que nada mais é que expressão do método socrático, a leitura cinematográfica se dará em outra ótica, na percepção de que o argumento de um filme é orientado para uma determinada compreensão do mundo e da sociedade, que está marcada por tendências e ideologias que podem ser aceitas ou contestadas, esse processo de identificação de ideias no cinema só é possível e fará diferença se os elementos de mediação entre o filme e sua crítica forem feitos por um educador que tenha em conta a sua responsabilidade na formação da consciência política. (SILVA & MANDAJI, 2016, p.9)

Os autores ainda destacam a importância do cinema para o estudante como aliado no amadurecimento da percepção da sociedade e suas relações:

O cinema ainda nos permite ainda caminhar pela história e observar a partir de nossas lentes, interpretações do passado, o que podem nos levar a toda à sorte de indagações sobre liberdade, igualdade, os direitos humanos e mesmo o uso do poder, reflexões sempre necessárias no ambiente democrático, que além da formação das nossas concepções éticas nos permitem pensar a partir de uma moralidade cosmopolita, que não só respeita a unilateralidade dos sistemas morais de um tempo e espaço, mas passa pensar em direitos fundamentais aplicáveis a toda uma moral pública, válida em todos os contextos. (SILVA, Tiago, MANDAJI, Carolina, 2016, p.10).

FREITAS (2019) destaca como os processos midiáticos e suas leituras críticas se tornaram eixos fundamentais da educomunicação:

Os debates sobre educomunicação têm sido sustentados, comumente, em torno de dois eixos fundamentais. O primeiro, diz respeito ao (bom) uso das mídias, isto é, à educação que se preocupa com o uso da mídia pelo espectador, aos ensinamentos sobre como utilizar a mídia e fazer leituras críticas do que ela produz e veicula (FREITAS, 2019).

Tendo realizada a leitura crítica do filme, o passo seguinte é um aprofundamento da compreensão da expressão artística e individual dos atores, buscando aqui a construção de outros significados e mensagens, implícitas ou não, transmitidas pela encenação do filme.

1.2 Produção Midiática como expressão artística e individual

A produção midiática é um meio eficaz de transmitir a expressão individual única de seu criador, as mensagens pretendidas, sua história, experiência e visão de mundo, com a sua interpretação, emoções e entonações. Produzir mídias é mais do que uma forma de refletir a expressão individual: é a oportunidade de divulgar o ponto de vista de seu autor e, principalmente, de influenciar a visão e até alguns comportamentos do público.

Um aspecto importante nessa intervenção de comunicação é provocar a interação de pessoas através da linguagem artística, como coloca Almeida:

(...) o objetivo da área de intervenção de comunicação através das artes não tem a ver com o ensino de conteúdos curriculares de arte - movimentos artísticos, história da arte, produtores de arte, elementos básicos das linguagens artísticas, etc., nem com o domínio técnico da produção artística, o que interessa aqui é a utilização da linguagem artística para a interação entre seres humanos. (ALMEIDA, 2016 p.27)

Por seu turno, os projetos midiáticos permitem ao estudante artista se apropriar do local de fala, ter o domínio de seu conteúdo e formas, propor uma expressão original e autêntica, como destaca Freitas:

Por isso, afirmo que o midiativismo como projeto educador é importante lugar para dar visibilidade a causas as mais diversas, plurais, variadas, fugindo dos modelos de projetos de ensino enquadrados em currículos fechados e distanciados de realidades não-hegemônicas. (FREITAS, 2019)

O mesmo autor destaca ainda, a importância do caráter pedagógico da arte, quando afirma que "(...) além do seu papel criativo e dos seus atributos estéticos, a

arte serve como importante ferramenta para construir identidades, demarcar diferenças e estabelecer fronteiras literais e simbólicas.” (FREITAS, 2019).

O estímulo à expressão artística individual do estudante, através de projetos midiáticos, o coloca como protagonista, na comunicação, da sua visão de mundo, desenvolvendo a sua criatividade.

Projetos baseados em produções midiáticas que estimulam a produção artística individual proporcionam, ainda, a oportunidade dos estudantes desenvolverem um estilo próprio, de expressar suas preferências estéticas e suas escolhas criativas únicas, contribuindo também para o desenvolvimento de sua auto expressão e seu autoconhecimento.

A produção de filmes pelo estudante ator permite que ele coloque em cena suas mensagens e temas, explorando suas próprias experiências, crenças e perspectivas pessoais no enredo, promovendo a identidade e a criando diversidades de narrativas. Desta forma, ele é menos dependente da atitude de terceiros, sem ter que se submeter à aprovação, crítica, e visão de outros.

1.3 Produção Midiática como estratégia para mobilização de grupos de trabalho

A mobilização de grupos de trabalho em sala de aula possui uma importância fundamental para o aluno formar conceitos, percepções, ter outras visões, ideias e criar oportunidades, como explica Hooks:

A academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura de mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade. (HOOKS, 2013 p.273)

A mobilização de grupos para a criação midiática permite um amadurecimento individual da relação humana, desenvolvimento da autocrítica, além de uma qualidade técnica mais apurada do produto final. Desenvolve no aluno uma comunicação mais eficiente, estimula o envolvimento em causas coletivas (no caso o

propósito da produção midiática). A construção em grupo desenvolve o espírito de cooperativismo e de trabalho em comunidade.

As produções coletivas são motivadoras e a troca de ideias e das vivências entre os membros do grupo são inspiradoras, estimulam e geram comprometimento. Temas complexos são mais facilmente desenvolvidos e expostos de forma mais didática quando pensados coletivamente.

A interação entre pessoas do grupo facilita o desenvolvimento da autocrítica, e explorar a interface e as diferenças entre os seus membros melhora a percepção da relação humana: trata-se do famoso “dar-se conta”.

Por fim, a “gamificação” como produto midiático, ou seja, desenvolver e promover jogos e disputas entre equipes, promove o aprendizado do espírito de coletividade, colaboração e interatividade. Os desafios colocados pelos jogos estimulam os grupos, aproximam as pessoas e desenvolvem o respeito ao pensamento divergente.

1.4 Produção Midiática como estratégia de intervenção na sociedade

Celulares com câmeras e aplicativos de mensagens e reprodução instantânea transformaram cada indivíduo conectado em uma fonte de informação. A facilidade do uso das mídias, o alcance e a velocidade da informação com a popularização da internet tornou esta ferramenta um poderoso difusor de informações em tempo real. Hoje, aplicativos de uso intuitivo permitem editar, montar e criar uma interpretação pessoal traduzida em cada filme gravado. As novas tecnologias das últimas duas décadas impulsionaram a comunicação, emprestaram voz e poder de expressão às pessoas comuns, — neste caso, às que não pertenciam aos grupos hegemônicos da comunicação das gerações anteriores, como da TVs, rádios e jornais. As produções midiáticas saíram do controle exclusivo dos grupos dessa mídia tradicional, invadiram as escolas, ruas e lares.

Neste contexto, a produção midiática exerce seu papel educacional de alinhar as tecnologias midiáticas com o desenvolvimento da autonomia do estudante, seu amadurecimento como ser ideológico e parte ativa em seu grupo social.

A produção midiática como transformação do estudante, de uma posição passiva diante do cinema, por exemplo, para uma função protagonista na produção de informação e divulgação de sua visão do mundo, é destacada por SILVA e col. na reflexão filosófica sobre a educomunicação cinema:

Se o profissional de educomunicação orienta o uso do cinema para a criação deste senso político, ele desencadeará em produções midiáticas, sejam elas audiovisuais ou não, com tal senso, o que há de impulsionar uma visão do mundo não simplesmente como paisagem para nossas produções, mais sim que capture-o respeitando suas particularidades e contexto, seja trabalhando com o mundo das possibilidades (o verossímil) ou como uma reprodução do real, essa produção midiática autônoma vai ganhar contornos éticos e políticos (...) e a finalidade da educomunicação é formar sujeitos competentes para assumir essa função de leitores e produtores de informação. (SILVA & MANDAJI, 2016, p.10)

Como exposto por Silva, o papel da educação midiática tem sido fundamental na formação de “sujeitos competentes” na formação e divulgação de informações, uma forma eficiente de motivar os estudantes a serem ativos nas ações de intervenções sociais, proporcionadas pelo poder que os projetos midiáticos têm na velocidade e alcance de difusão da informação.

Colaborando com importância da transformação do estudante através da educação midiática dentro das escolas, a professora COSTA expõe a emergência de caminharmos nessa direção:

A sociedade midiática coincide com o surgimento da era da imagem e obriga a educação formal e informal, baseada em princípios de desenvolvimento humano, a rever seus currículos e a fazer das linguagens imagéticas e da cultura midiática – a fotografia, o cinema, a televisão e as mídias digitais, após 1970 – conteúdo de especial interesse na formação dos alunos. A sociedade em rede que se transforma em realidade no século XXI fez da alfabetização midiática uma emergência, revolucionando programas e formas de ensino-aprendizagem. (COSTA, [s.d.], p.9)

A vertente educacional da produção midiática permite ao estudante assumir o seu papel de protagonista, gerador de opiniões, de conscientização social e como influenciadores, por meio da construção produtos midiáticos fílmicos tais como documentários, reportagens, campanhas, narrativas inclusivas e diversificadas de diferentes grupos étnicos, culturas, de orientações sexuais e identidades de gênero variadas. Outro poder desse estudante midiático é a oportunidade de realizar intervenções sociais, operando com o esclarecimento e a desconstrução de narrativas que reforcem estereótipos e preconceitos.

As produções de filmes dentro dessas estruturas midiáticas abrangem modelos de filmes na forma de ficção, aptos a promover reflexões sobre diferentes

temas, na forma de jornalismo investigativo, vídeos investigativos, campanhas de mobilização, divulgação ideológica, entrevistas, debates etc.

As intervenções sociais proporcionadas por este processo podem ocorrer na promoção de ações pela cidadania, motivando a participação da comunidade em atividades sociais, decisões políticas, conscientizações ambientais, etc.

2 A DISCIPLINA CCA0323

A disciplina é administrada atualmente para as turmas noturnas do sexto período do curso de educomunicação da ECA/USP, com quatro créditos aula, um crédito trabalho, em um total de 40 h de carga horária.

A disciplina se contextualiza dentro do curso de educomunicação enquanto práxis no âmbito da formação de educadores da universidade, com a estratégia de apresentar a mídia comunicativa como tributário da vertente de Produção Midiática em Educomunicação.

Esse conceito se sustenta dada a aderência dos educadores à proposta e a possibilidade demonstrada de conexão entre as produções do curso e setores da Sociedade Civil, reforçam a pertinência da disciplina na formação básica dos educadores.

Para atingir seus objetivos dentro da formação de educadores a disciplina se propõe a “Subsidiar e aprofundar o debate sobre o uso do filme em contextos educacionais. Instrumentalizar os educadores nos aspectos técnicos e estéticos inerentes à produção audiovisual. Encaminhar um processo vivencial de produção visando realizar um curta-metragem orientado pela abordagem comunicativa.”, conforme definido em sua ementa, apresentada no ANEXO I.

2.1 Breve Histórico da disciplina

A disciplina CCA0323 surgiu de uma demanda do CCA-ECA/USP por conta de uma exigência de pré-requisitos (que não existia antes do ano de 2019) para a disciplina “CRP 0415-Produção Audiovisual no Contexto das Novas Mídias, do Novo Social e das Empresas e Instituições”¹. Esta disciplina era, até então, aquela em que se efetuava a formação dos estudantes da Licenciatura em Educomunicação nos temas e práticas da Produção Audiovisual, sendo oferecida pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA/USP (CRP-ECA/USP) como Disciplina Obrigatória desde os primeiros anos de implantação do curso.

Muito embora a CRP0415 tivesse proposto um programa bem estruturado articulando conceitos e práticas, o direcionamento da disciplina para o universo de interesses da área de Relações Públicas sempre foi bastante evidente. Isso pode ser notado desde os objetivos que assinalam “Propiciar ao aluno de Relações Públicas e de Comunicação em Organizações a oportunidade de explorar, avaliar e conhecer a história, a evolução da teoria e das práticas relacionadas à produção de narrativas”, até o item “3” do Programa, que estabelece como trabalho prático final “O Projeto Memórias Ecanas; sua linguagem audiovisual; sua estrutura narrativa; seus propósitos”.

Sobre o “Memórias Ecanas”, trata-se de uma série de mini documentários produzidos com base nos princípios do Storytelling, ou seja, como narrativas de vida dos entrevistados. Os mais de 250 vídeos, postados desde 2009, alimentam um canal (www.youtube.com/@memoriasecanas) com cerca de 1,22 mil inscritos e, até a conclusão deste trabalho, com mais de 200 mil visualizações. Esteticamente, o “Memórias” é bem simples e funcional, observando uma duração que oscila entre os 15 minutos até pouco mais de meia hora de duração em alguns episódios,

Os parâmetros técnicos e pedagógicos mantidos pela disciplina CRP0415 sempre foram muito bem aceitos pelos estudantes e gestores da Licenciatura em Educomunicação, não obstante, a necessidade de uma disciplina de produção audiovisual voltada especificamente para estudantes de Educom foi se impondo aos poucos até resultar na proposição da CCA0323, a partir de 2019. Embora o principal fator para a introdução da disciplina na grade curricular do CCA tenha sido a mudança na oferta da “Produção Audiovisual no Contexto das Novas Mídias...”, o resultado final pode ser considerado bastante satisfatório, já que CCA0323 se trata, atualmente, de uma das disciplinas mais procuradas por estudantes do curso e externos a ele.

Na primeira edição da disciplina foram mobilizadas duas estratégias que se revelaram bastante eficazes, ambas envolvendo o convite a colaboradores ligados ao estudo e produção de audiovisual. A primeira foi a participação de convidados para tratar de tópicos específicos previstos no programa da CCA0323 e a segunda é a composição de uma banca para apreciação dos trabalhos finais. Assim, ao longo do semestre contamos com a participação de palestrantes como o Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho vinculado ao Instituto de Artes da UNICAMP, a especialista em

animação Marta F. Russo (Museu da Imagem e do Som-MIS) e os organizadores do Festival Internacional de Cinema Fantástico Cinefantasy (que já superou a marca de quinze edições) Mônica Trigo e Eduardo Santana.

A segunda estratégia consistiu na organização de uma “banca de trabalhos finais”, na qual os filmes produzidos receberam comentários e sugestões de convidados. Assim, os trabalhos finais da disciplina foram exibidos e comentados por Adriano Augusto Vieira Leonel — egresso da Licenciatura em Educomunicação professor do Colégio Dante Alighieri e fundador da Base Educom — assim como Ana Beatriz Tuma, doutora pelo PPGCOM da ECA/USP e pesquisadora da FAU/USP.

Além do trabalho final, o caráter praxista desta disciplina se pautou em diversos exercícios de criação de argumentos, roteiros, storyboards, além de recorrer à organização de seminários discentes para acessar o universo de temas pertinentes à produção audiovisual.

Por sua vez, disciplina de “Estratégias Audiovisuais” completa neste ano seu sexto ano contínuo de oferta, continuidade essa que não foi interrompida no período mais agudo da pandemia da COVID-19. Comentaremos na sequência a natureza dos formatos audiovisuais de curta-metragem produzidos ao longo da disciplina.

2.2 Principais formatos de trabalhos comentados

Este trabalho avaliou as produções desenvolvidas em quatro turmas (2019, 2020, 2021 e 2022) em um total de vinte e seis produções midiáticas no formato de vídeos, como detalhado a seguir no capítulo 3.

As produções apresentaram basicamente o formato de mini documentários e vídeos reportagens, com durações aproximadas de 4 a 18 minutos.

3 PRODUÇÃO DE FILMES NA CCA0323 NO PERÍODO PANDÊMICO

Como vimos nesse trabalho, a disciplina Estratégias Audiovisuais em Projetos Educomunicativos é um dos pilares da Educomunicação. Um dos seus conceitos é trazer o domínio de tecnologias midiáticas para dentro da sala de aula, como conhecimento de suporte para o desenvolvimento do aluno.

Neste aspecto, pelo fato de a Educomunicação já possuir em suas origens um alinhamento entre as tecnologias midiáticas e os processos educacionais, seria de se esperar sofrermos (nós os educadores) menos com o impacto de mudanças repentinas de modelos de aulas presenciais para remotos. É este impacto que buscamos analisar a seguir, com a avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos da disciplina CCA0323 no período pandêmico.

A pandemia do COVID-19 levou o mundo acadêmico a introduzir de forma definitiva a comunicação midiática como ferramenta no processo de aprendizagem, como comenta SARTORI (2021):

Ensino remoto, aula assíncrona e plataforma de comunicação são termos, entre outros, que entram no vocabulário do cotidiano das pessoas desde que a pandemia de Covid-19 nos forçou ao isolamento social em março de 2020. Esse fato tornou relevante a discussão sobre os ecossistemas de comunicação possibilitados pela importância das mídias em nosso cotidiano, seja no trabalho, nas relações familiares e nas escolas. Com a pandemia de Covid-19, as mídias adquiriram um papel ainda mais relevante no nosso cotidiano e sua inserção na prática escolar deixa de ser a discussão da ordem do dia para ser o processo comunicacional que cada uma viabiliza. (SARTORI, 2021, p.62).

Diversos autores relataram impactos na estrutura educacional devido ao período pandêmico e, como não poderia ter sido diferente, identificamos também impactos nos cursos de Educomunicação. A análise das produções midiáticas acadêmicas desse período nos permitiu entender alguns desses impactos.

3.1 Impacto da Pandemia na Licenciatura em Educomunicação 2020/2021

A experiência do isolamento social e fechamento das escolas mostrou que espaço educacional, conceituado por SOARES (2011) como sendo “ecossistema comunicativo denomina vínculos entre os sujeitos, em que devem ser priorizados o diálogo, a reflexão, a criticidade, o protagonismo e compartilhamento de conhecimentos”, ocorrem mesmo de forma virtual, contribuindo para a tese de

CONSANI (2017) sobre a importância da flexibilidade das mídias digitais em trabalharem no do espaço presencial ou remoto.

Assim, poderemos afirmar que os espaços educacionais não deixam de ocorrer com a mudança dos modelos de aulas: simplesmente, novos espaços surgem ou se transformam naturalmente com estas alterações, porém, não necessariamente, a construção do conhecimento de forma educacional ocorre da mesma forma. A pandemia nos mostrou o quanto ainda estamos despreparados para transitarmos tranquilamente por diferentes espaços educacionais, no caso, de um espaço físico que ocorria tradicionalmente na ECA, para um espaço completamente remoto. Para SANTOS (2021), ainda se faz necessário amadurecermos as possibilidades educacionais:

Educadores, educadores e educandos precisaram modificar modos de educar, aprender, ensinar. Embora mídias diversas e tecnologias digitais fizessem parte do cotidiano de muitos; embora conhecimentos estivessem disponíveis sobre as mídias e educação, e em específico sobre as potencialidades pedagógicas de equipamentos, softwares, aplicativos e jogos; houve momentos de perturbação. Com a pandemia, houve a exigência de repensar a educação, a presença das mídias, as possibilidades educacionais. Claro se apresentou a diferença de acesso aos recursos culturais e simbólicos da cultura digital e à compreensão deles. Foram inúmeras as tentativas e os desafios para prosseguir com atividades educativas. (SANTOS, 2021, p. 10).

Como destacado no texto, outro fator impactante é o acesso às tecnologias. Esta preocupação não passou despercebida pela USP, que, logo no início do fechamento do espaço universitário, procurou identificar os alunos que não possuíam recursos físicos mínimos para se efetuarem o curso de forma remota. Esse processo ocorreu pela aplicação de um questionário enviado por correio eletrônico (ANEXO 5 – Pesquisa Sobre as Condições dos Alunos Durante a Pandemia) para todos os estudantes da unidade e, posteriormente, para aqueles que estavam excluídos por falta de equipamentos ou sinal de internet, foram disponibilizados recursos da universidade ². BUOGO (2021) reforçou essa necessidade da democratização do acesso à tecnologia:

A escola está se construindo remotamente por intermédio da presencialidade e do diálogo de modo síncrono e assíncrono. Logo, as discussões acerca da democratização do acesso à tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem ganharam relevo. (BUOGO, 2021, p. 234).

² A USP disponibilizou computadores e acesso a internet para os alunos necessitados realizassem seus cursos de forma remota.

Os aspectos do ensino à distância da forma como ocorreram afetaram todos os lados da estrutura do aprendizado, ou seja, não só alunos são impactados, mas funcionários e professores foram igualmente atingidos. Os professores se depararam com a necessidade de uma repentina transformação em docentes midiáticos virtuais e, a eles foram impostas, indiretamente, as obrigações de uma adaptação imediata do ato de lecionar. CRUZ (2021) expõe como novas competências são necessárias para a transformação de um professor em midiático:

O lugar de trabalho do professor midiático é virtual, com interação ao mesmo tempo presencial (onde estão os participantes, em suas salas audiovisuais, táteis e olfativas) – e midiática (onde a comunicação é audiovisual, no ciberespaço, ou seja, na interface). O professor é midiático porque a comunicação é audiovisual e acontece na interface da internet, mediada pelas telas e demais equipamentos que permitem essa interação entre os participantes da sessão. Ele precisa dominar todos os recursos e operar câmeras e microfones, para que ocorra a comunicação com os estudantes e, por consequência, a aprendizagem. Necessita competências de uma nova linguagem midiática para se adequar às características do meio televisivo e, ao mesmo tempo, tornar-se um produtor/usuário/mediador de programas audiovisuais. Medeia o processo do conhecimento, mas trabalha dentro da interface, dominando o audiovisual não apenas como uma ferramenta, mas assumindo novas funções docentes no ambiente virtual, imerso na comunicação à distância, potencializado pela tecnologia e ainda em processo de aprendizagem sobre suas tarefas e comportamentos. O audiovisual não é apenas uma ferramenta à parte, incorporada na atividade, como um recurso didático, mas constitui as condições do seu modo de ensinar, potencializada pela tecnologia (...). (CRUZ, 2021, p.49)

Se pudéssemos dizer que houve um lado positivo da pandemia, enxergando o lado “meio cheio do copo”, podemos ressaltar como ela contribuiu para um amadurecimento mais rápido dos projetos pedagógicos em ambientes digitais, mostrando que o processo de aprendizagem não mais se concretiza somente no ambiente físico da escola. A cultura digital, então, passou a constituir uma nova base no processo de aprendizagem, revelando a urgente necessidade de aprofundarmos os conceitos de ecossistemas educacionais midiáticos, como observa CRUZ (2011):

Neste texto, tentei apontar em leves traços as negociações e traduções, conflitos, contradições, avanços e retrocessos que as mídias trouxeram para a reconfiguração dos espaços educativos construídos com base na mediação tecnológica durante o período da pandemia, desafiando novos conteúdos e habilidades, desafios e possibilidades criativas. Dentre as possíveis conclusões decorrentes dessas relações, vem sendo estabelecida uma nova organização dos tempos e espaços, a partir da criação de uma relação mais acolhedora entre escolas e famílias, do uso intensivo, extensivo e combinado de mídias, da aprendizagem constante e da troca entre pares e de um aumento na autoconfiança e na autoaprendizagem por parte dos professores. (CRUZ, 2011, p.58)

Sabemos que todo processo educativo envolve pessoas, logo, os aspectos psicológicos inerentes a cada um e a cada grupo devem ser cuidadosamente considerados nas intervenções educacionais. O aspecto de saúde mental teve um peso considerável nos meios educacionais na pandemia, como identificou MELO *et al.* (2021), em seus estudos sobre a ansiedade, estresse e depressão em professores e estudantes universitários neste contexto.

(...) constatou-se que, na amostra pesquisada, os índices que sugerem quadros de ansiedade e depressão foram mais altos nos professores do que em universitários infectados pela COVID-19. Além disso, grande parte dos professores respondentes ficaram com alguma sequela causada pela infecção da doença, especialmente alterações psicológicas, seguido das alterações físicas e, por último, as psicológicas. Com isso, os professores relataram que a pandemia afetou negativamente e que a experiência de contaminação ao vírus foi estressante e negativa. (MELO *et al.* 2022, p. 103)

A conclusão de seu estudo realizado com 91 professores e alunos universitários infectados com COVID-19 mostrou a necessária atenção psicológica, principalmente em professores, para minimizar impactos na saúde mental do grupo.

(...) fica visível ainda assim a necessidade de realizar intervenções com esses públicos, principalmente com os professores, pois demonstrou-se maior sofrimento psíquico, buscando propor capacitações referentes ao ensino remoto e às atividades que visem ao cuidado à saúde mental. Em acréscimo, são necessários métodos que diminuam as sequelas apresentadas após a infecção do vírus, para promover uma maior qualidade de vida e diminuir os danos causados pela pandemia. (MELO *et al.* 2022, p. 103)

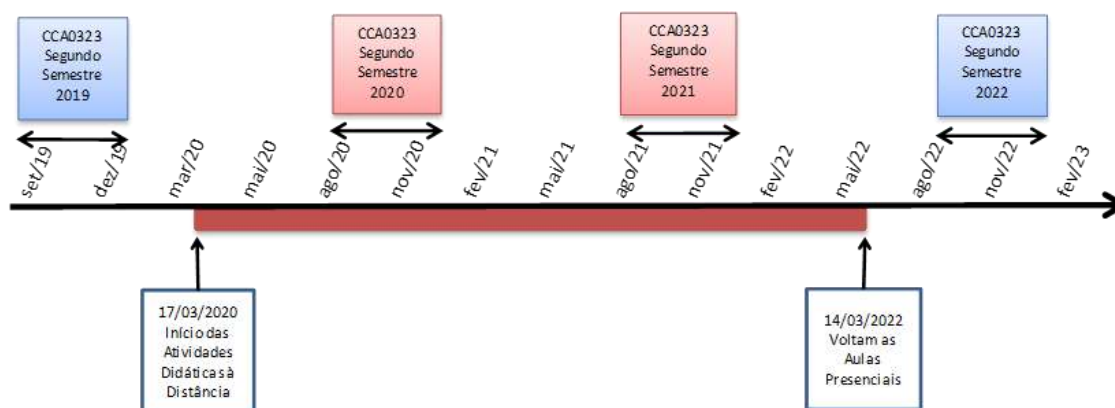
Neste trabalho avaliamos as produções de filmes na disciplina CCA0323 para entendermos como a pandemia impactou no processo. O formato do curso e dos seus trabalhos fílmicos sugere que estes sejam uma boa amostragem para o entendimento mais amplo das mudanças que a pandemia introduziu na educação, pois eles reúnem temas apresentados pelos alunos e mediados por um professor, interface com outras disciplinas, apresentação de conteúdos em diferentes mídias, envolvimento com conflitos atuais e com a realidade de cada aluno e seus grupos sociais, comunicação através das artes plásticas e a expressão corporal, planejamento, elaboração e apresentação de trabalhos em grupos.

3.2 Balanço das produções no período pandêmico e pós-pandêmico

Para realizarmos uma leitura do impacto da mudança repentina do modelo de aula no período pandêmico nas produções da disciplina, realizamos uma pesquisa com os vídeos produzidos pelos alunos nos anos de 2020 e 2021, e comparamos com as produções realizadas na turma imediatamente anterior (2019) e na posterior (2022), onde as aulas voltaram a ser presenciais.

A figura 1 abaixo mostra a linha do tempo com os marcos de fechamento e reabertura dos espaços físicos do campus da ECA/USP, e como as turmas de 2020 e 2021 da CCA0323 foram diretamente afetadas pela pandemia, tendo suas aulas e seus trabalhos inteiramente ministradas no modelo remoto.

Figura 1: Pandemia no Campus USP x CCA0323.



Fonte: Jornal da USP (2022). Períodos dos cursos indicado de forma aproximada, apenas ilustrativa.

Nos quatros anos estudados encontramos a produção de vinte e seis filmes de curta duração, que tiveram seus roteiros, temas, ambientes, personagens e recursos avaliados. O quadro I abaixo mostra algumas das características encontradas em cada um dos filmes produzidos.

Quadro I: Relação dos Vídeos Estudados e suas Características

Ano / Filme	Título	Formato	Duração	Observações sobre a produção
2019/1	Aprendiz de Griô	Mini-documentário	06:41	Documentário com narrador presente. Filmagens externas e em estúdio. Apresentou roteiro, storyline e argumento. Sem utilização de efeitos técnicos ou recursos gráficos.
2019/2	A Chave do Sonho	Documentário, Ficção e arte educação	07:42	Filmagem externa com narrador ausente, crianças ao ar livre. Sem utilização de efeitos técnicos ou recursos gráficos.
2019/3	Grifando Corpos	Arte Dramática	10:17	Vídeo ao ar livre com interpretações corporais. Sem utilização de efeitos técnicos ou recursos gráficos.
2019/4	Colorado	Mini Documentário	08:10	Vídeo Não Disponível
2019/5	Um Tinder de Opções	Mini Documentário	13:26	Montagem com recursos gráficos, filmagens externas e entrevistas.
2019/6	Sobre Nós	Mini-documentário	(*)	Vídeo Não Disponível Roteiro, storyline e argumento disponíveis
2020/1	Frestas	Vídeo Reportagem	18:25	Narrador ausente. Utilização de entrevistas via internet, uso de recursos gráficos. Roteiro, storyline e argumento disponíveis.
2020/2	Parto Humanitário	Mini-documentário	11:30	Explora entrevistas por videoconferência. Utilização de artes gráficas. Qualidade de imagem e som limitados pelo desempenho da plataforma utilizada na vídeo chamada. Cenas com uma só pessoa, respeitando o isolamento social.
2020/3	O Papel de Parede Amarelo	(*)	(*)	Vídeo Não Disponível Roteiro, storyline e argumento disponíveis
2020/4	Painel Mar	(*)	(*)	Vídeo Não Disponível
2020/5	Alice	(*)	(*)	Vídeo Não Disponível
2020/6	Com as capas no varal	Mini-documentário	15:36	Narrador ausente, depoimentos por internet em isolamento social, utilização de câmera e áudio da internet. Com roteiro e storyline e argumento.
2020/7	R\$4,05	Mini-documentário	13:36	Montagem de tomadas e pesquisas na internet, utilização de recursos gráficos com narrador ausente.
2021/1	NCE 25 Anos: Protagonismo	Vídeo Institucional	14:07	Explora entrevistas por videoconferência.

Ano / Filme	Título	Formato	Duração	Observações sobre a produção
	em Ação			Qualidade de imagem e som limitados pelo desempenho da plataforma utilizada na vídeo chamada; Utilização de recortes de vídeos e fotos de arquivos anteriores; Cenas com uma só pessoa ou respeitando o isolamento social;
2021/2	Um Samba no Bixiga	Mini-documentário	14:44	Cenas externas. Narrador ausente. Cenas em período aparentemente não epidêmico.
2021/3	Janelas para o Meu Mundo	Mini-documentário	4:50	Montagem com artes gráficas e depoimentos.
2021/4	Butantan Gibi Con	Mini-documentário	13:01	Entrevistas via internet. Montagens gráficas.
2021/5	Base Educom	História Ficcional	17:00	Única personagem, ambiente caseiro. Sem uso de recursos gráficos
2021/6	Canal Hashop	Crítica social / Comédia	5:41	Único personagem com uso de recursos gráficos.
2022/1	Educom Saúde	Vídeo Institucional	07:32	Explora entrevistas por vídeoconferências. Qualidade de imagem e som limitados pelo desempenho da plataforma utilizada na vídeo chamada; Entrevista respeitando o distanciamento social; Utilização de recortes de imagens e vídeos de arquivos anteriores / já existentes;
2022/2	Edu.com na Periferia	Mini-documentário	06:06	Realizado em área externa, mas sem indicação de cuidados com o isolamento social;
2022/3	Saracura Invisível	Mini-documentário	09:04	Tomadas externa mostram pessoas com máscaras e em distanciamento social; Desalinhamento do plano de produção apresentado com a produção final;
2022/4	Porticus: Educação Infantil e Responsabilidade Social	Mini-documentário	15:10	Explora entrevistas por videoconferência; Qualidade de imagem e som limitados pelo desempenho da plataforma utilizada na vídeo chamada; Cenas mostrando cuidados com o isolamento social;
2022/5	Documentário como Ferramenta na Educação	Mini-documentário	03:54	Documentário com falha de áudio comprometeu a análise; Cenas gravadas em espaços internos e sem a preocupação com o isolamento social ou uso de máscaras. Montagens eletrônicas

Ano / Filme	Título	Formato	Duração	Observações sobre a produção
2022/6	Maracatu é muita coisa	Mini-documentário	16:21	Entrevistas por videoconferência, tomadas externas com várias pessoas.

(*) Filme não disponível para análise.

Ao agruparmos as produções por ano da disciplina, podemos entender como os trabalhos se comportaram no período analisado. No quadro II, abaixo, apresentamos, portanto uma análise comparativa dos trabalhos entregues por ano do curso CCA0323 (2019, anterior a pandemia; 2020 e 2021, nos anos de aulas à distância; 2022 no retorno das aulas presenciais).

Quadro II: Atividades e características dos trabalhos apresentados em cada ano do curso CCA0323, indicando se o item avaliado é uma característica dos trabalhos apresentados.

Itens Avaliados / Apresentados no Trabalho Final do Curso	Presencial	Aulas à Distância		Presencial
	2019	2020	2021	2022
Número de Vídeos Produzidos / Finalizados	6	6	6	7
Vídeos Disponibilizados para este Trabalho	5	4	6	6
Disponível o Plano de Produção, Argumento, Storyline, etc.	SIM	Não	Não	SIM
Duração média dos filmes	08:10	14:36	13:34	08:18
Presença de Tomadas Externas	Comuns	Poucas	Poucas	Algumas
Utilização de Recursos Gráficos, e Letreiros.	Raros	Predominantes	Predominantes	Predominantes
Utilização de gravações / entrevistas via plataformas de reuniões	Ausentes	Comuns	Comuns	Comuns
Predominância de um único ator por tomada (isolamento social)	Não	SIM	SIM	SIM
Utilização de vídeos ou fotos de arquivos/ de data anterior	Não	SIM	SIM	Eventual

A primeira observação que fizemos com estudo das produções e dos quadros acima é que, mesmo no período de isolamento social, a disciplina conseguiu manter seus volumes de produção entre seis e sete filmes por ano, com o envolvimento de todos os integrantes, em produções coletivas e mantendo os objetivos da disciplina, como demonstrado no quadro I, e obedeceram aos respectivos planos de aulas (Anexos 2, 3 e 4).

A relação dos vídeos produzidos em 2019, 2020, 2021 e 2020 utilizados em nosso estudo, com seus respectivos créditos, está no APÊNDICE 1, que elaboramos com as informações disponíveis nos vídeos e alguns textos anexos aos trabalhos. Os vídeos do curso de 2022 utilizados nesta pesquisa possuem planos de produção, disponíveis nos anexos (ANEXO 6 – Filme “Educom Saúde”; ANEXO 7 – Filme “Paraisópolis”; ANEXO 8 – Filme “Saracura”; ANEXO 9 – Filme “Porticus”; ANEXO 10 – Filme “Documentário como Ferramenta na Educomunicação”; ANEXO 11 – Filme “Baque Livre”).

O curso CCA0323 ministrado em 2019 produziu vídeos em grupo como planejado (ANEXO 2 – Plano de Aula 2019). Recorremos à análise destas produções para um melhor entendimento de como as turmas vinham produzindo filmes em um mundo pré-pandêmico, de forma a termos parâmetros de comparação para os vídeos produzidos nos cursos à distância.

Neste ano, os seis filmes elaborados não apresentavam praticamente nenhuma arte gráfica, slides ou recursos textuais. A preocupação foi em produzir filmagens com montagem das cenas para a produção final. As entrevistas foram presenciais, os personagens em geral apresentaram atuações e performances. Apenas um dos filmes sobre aplicativo de relacionamentos apresentou artes gráficas e montagens, modelo escolhido para apresentar o aplicativo. Observamos que os trabalhos desta turma tiveram a preocupação, ou orientação, de apresentar “storylines”, argumentos, roteiros, elementos e peças utilizadas na decupagem, diários de bordo, etc.

A turma de 2020, primeira turma no período de aulas à distância, manteve a divisão em grupos para a realização dos trabalhos e apresentações de filmes. Pela análise das peças apresentadas, e pela minha própria vivência neste grupo, a condução do curso procurou seguir o mesmo modelo realizado no formato

presencial do ano anterior, ou seja, não houve a necessidade de adaptação do plano de aula.

Dos sete filmes produzidos em 2020, foram recuperados para esse estudo apenas quatro filmes, sugerindo que o fator pandemia pode ter impactado também o processo de administração acadêmica e capacidade de administração dos alunos, envoltos em todo o processo e pressão da mudança para uma vida de confinamento social e um incerto mundo pandêmico. Os vídeos analisados apresentaram a introdução de novos elementos em relação ao ano de 2019: gravações e entrevistas realizadas através de vídeo conferências, e, portanto, com a qualidade limitada à tecnologia da plataforma; um maior tempo de filmagem ocupado por artes gráficas e elementos textuais, mostrando uma adaptação aos recursos disponíveis e dificuldades de realização de filmagens externas e em grupos; e utilização de imagens livres obtidas na internet.

Em 2021 foram realizados seis trabalhos que mantiveram praticamente as mesmas características do modo de produção do ano anterior, onde também foram realizados em um momento pandêmico (figura 1), porém para este período todas as produções fílmicas estavam disponíveis, e algumas ainda acompanhadas da documentação de planejamento da produção (“storyline”, roteiro e argumento).

Dado que a disciplina atingiu seus resultados nos dois anos de período pandêmico, no que tange à qualidade nos trabalhos apresentados, frequência dos alunos e volumes de produção, podemos concluir que a administração no modelo de aula à distância pode ser tão eficaz quanto ao do modelo tradicional, mesmo em um ambiente atípico. A documentação das produções do ano de 2021 estava mais completa que a do ano anterior, sugerindo que pode ter havido um aprendizado na condução da disciplina à distância de um ano para outro.

A IX turma de Educomunicação, que realizou a disciplina no segundo semestre de 2022, apresentou sete filmes como trabalhos finais na disciplina. Todos os trabalhos estavam disponíveis para análise e estavam, em geral, acompanhados por seus respectivos planos de produção.

As produções apresentaram a volta de elementos das produções de 2019 (pré-pandemia), com uma maior utilização de equipamentos profissionais, filmagens em interiores, como em salas de professores e em estúdio. Em alguns vídeos se identifica a preocupação com o isolamento social (modelo de entrevistas) e a

utilização de máscaras. Observamos que alguns elementos novos do período pandêmico foram definitivamente incorporados, como a utilização de entrevistas por vídeo conferências e a maior utilização de elementos gráficos e textuais. É interessante notar que esse grupo provavelmente não teve contato com os grupos anteriores, que realizaram os trabalhos durante a pandemia, então a incorporação desses elementos deve ter influência de outras disciplinas e vivências do período de educação à distância.

A comparação entre as produções de filmes da disciplina CCA0323 entre os anos de 2019 e 2022 nos permite identificar elementos que indicam alterações nas estratégias adotadas para a produção dos filmes com a pandemia.

Os modelos de filmes escolhidos pelas equipes foram influenciados pelos recursos e possibilidades do momento. Grupos reunidos virtualmente, com produção em período dos espaços físicos fechados e distanciamento social, produziram filmes focados em entrevistas, documentários e reportagens, explorando conteúdos disponíveis na internet, com limitação de produções com expressões corporais ou grandes interações de atores como nas possibilidades em período de maior liberdade. Os filmes da era pandêmica possuem diferente dinâmica, com artes cênicas e performances pessoais menos exploradas.

Os documentos de suporte à produção de vídeos, como planos, argumentos e storyline, estavam disponíveis em maior quantidade para os anos 2019 e 2022, sugerindo um maior comprometimento com a disciplina na relação presencial, mas não podemos deixar de destacar que a pandemia trouxe uma desestruturação dos grupos de estudantes, agravados por fatores psicológicos já elencados anteriormente.

A exploração de entrevistas por vídeo conferências nas produções pandêmicas e pós-pandêmicas consistiu num fator claro de influência do isolamento social. Não encontramos presença desta estratégia nos filmes antes da pandemia, que utilizavam entrevistas em encontros pessoais e discussões em grupos. Interessante que após a pandemia os filmes mantiveram a presença de entrevistas online, como algo que antes não era tão aceitável ou explorado, e agora é normal e desejável.

Outro aspecto característico de vídeos na era pandêmica foi à predominância de artes gráficas, recortes de vídeos ou fotos de arquivos pré-existentes, menos

comuns anteriormente, cuja aplicação foi motivada pela necessidade de substituir as limitações de filmagens, levando os grupos a recorrerem a outras estratégias de comunicação que estivessem acessíveis e possíveis de serem produzidas por equipes reunidas à distância, com fácil produção e montagem final.

A média da duração dos filmes nos anos de 2020 e 2021 é muito superior aos dos anos 2019 e 2022. Não podemos tirar uma conclusão concreta sobre esse fato, mas podemos especular que produções com uma maior utilização de recursos gráficos e montagens de vídeos com entrevistas pela internet facilitam projetos mais longos. Filmagens necessitam de maior empenho na montagem de equipamentos, planejamentos das equipes, preocupação com iluminação, diversas tomadas de cenas, cortes, tempo disponível das equipes, etc. Em produções acadêmicas, as produções fílmicas podem ter o fator tempo influenciando em suas durações.

3.3 O desafio da produção audiovisual no ensino remoto 2020/2021

O isolamento social e o fechamento dos espaços acadêmicos da USP devido a pandemia do COVID-19 impactaram diretamente as turmas de 2020 e 2021 da CCA0323 (VIII e IX turmas do curso de educomunicação), período em que as aulas foram administradas no modelo remoto e os alunos não tiveram acesso aos recursos materiais e laboratórios da universidade para a produção de trabalhos midiáticos, como mostramos anteriormente neste trabalho.

Esse capítulo comparou as produções da disciplina no período pandêmico com as do período imediatamente anterior e posterior, de forma a permitir algumas leituras dos desafios encontrados:

- a. Questões psicológicas do isolamento social: talvez a questão mais complexa de todo esse processo, dado que a questão psicológica é intrínseca a cada pessoa, depende da vivência e estrutura psíquica de cada um;
- b. Novo ecossistema educ comunicativo: a necessidade de uma leitura rápida das variáveis do ecossistema educ comunicativo que surgiu com o ensino remoto;

- c. Necessidade de rápida adaptação: o confinamento social exigiu uma drástica adaptação dos projetos educacionais dos docentes e, pelo outro lado, uma nova forma de aprendizado e convivência escolar dos alunos;
- d. Preparo do “novo” professor midiático: docentes não tinham habilidades ou práticas para realizar as mediações de um ponto de vista remoto, fora dos olhares de uma sala de aula. A reinvenção da mediação de grupos a distância foi um laboratório improvisado e com todos os riscos inerentes a uma nova experiência;
- e. Capacidade docente de planejamento, organização, controle e condução: a mudança repentina afeta a dinâmica do processo escolar. A rotina de condução das disciplinas até então deixou de existir, seus processos necessitaram de rápidas adaptações;
- f. Incertezas do futuro durante a pandemia – a imprevisível duração do isolamento social retirou de estudantes e professores o rumo, substituindo o futuro por incertezas e incógnitas, inviabilizou um planejamento consistente do plano de aulas;
- g. Adaptação dos modelos de produção midiáticos: as boas práticas conhecida até então, necessitaram ser reinventadas, dado o novo cenário de produções caseiras e em grupos virtuais;
- h. Adaptação e improvisos: a realidade instaurada criou um descompasso em relação aos parâmetros de qualidade e métricas de avaliação existentes até então.

Interessante observarmos que os impactos que identificamos com a avaliação dos trabalhos da disciplina CCA 0323 pode ser considerada uma pequena amostragem dentro do universo educacional. Essa visão nos permite então extrapolar esse exemplo para toda a rede de ensino, nos dando sinais da dimensão do impacto social da pandemia.

A discussão de questões como as psicológicas, a da criação de um novo professor midiático e de novos parâmetros para os ecossistemas educacionais podem, portanto, serem facilmente realizadas em qualquer outra amostragem educacional.

4 ECOSSISTEMA EDUCOMUNICATIVO E ECOLOGIA DA IMAGEM

A utilização de estratégias de produções audiovisuais e as suas imagens associadas pode ser explorada como uma metodologia educativa para despertar o “dar-se conta” de cada aluno sobre as diferentes dimensões e significados que as comunicações visuais possuem, implícitas ou não, facilitando para ele a descoberta de novas perspectivas de mundo. Neste contexto, o conceito de “ecossistema educomunicativo e ecologia da imagem” nos remete a uma abordagem holística da educação, como uma rica interface entre as produções audiovisuais, através de suas imagens, e os processos educativos, de forma a criar um ambiente rico em interações e significados que potencializam a aprendizagem e consequentemente o desenvolvimento humano. MAIA descreve a importância da educação holística na nossa formação como ser completo, autônomo e protagonista da sua história:

(...) se designou a educação holística tendo como base uma visão libertadora, sistêmica, ecológica. Uma visão totalizadora, não valorizando só a questão da soma das partes, mas, também, a totalidade orgânica e diversa de cada parte, sempre interligadas entre si. Assim sendo, o particular e o universal, o êxito material e a realização interior, a vida em coletividade e a liberdade individual, a fé e o conhecimento, deixam de ser coisas contrárias. (MAIA, 2015)

Os conceitos de educomunicação e ecossistemas educomunicativos, já apresentados ao longo desse trabalho, mostraram a larga abrangência e aplicabilidade que estes temas possuem, não somente nos diversos campos da educação escolar formal, mas em todas as relações humanas onde ocorre o aprendizado. SOARES (2011) exemplifica com precisão o momento em que a educomunicação ocorre em um ambiente escolar:

Como consequência, defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação. (SOARES, 2011, pg. 17)

SOARES expande ainda o conceito da gestão compartilhada do conhecimento e aprendizagem para conceituar o ecossistema educacional:

O conceito de “gestão” acompanha, na verdade, a produção científica sobre o novo campo. Tal orientação leva ao emprego de outro conceito-chave, o de “ecossistema comunicativo”, usado para designar as teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de ações são implementados. É para criar e desenvolver ecossistemas comunicativos que o educador trabalha, qualificando suas ações como: a) inclusivas (nenhum membro da comunidade pode sentir-se fora do processo); b) democráticas (reconhecendo fundamentalmente a igualdade radical entre as pessoas envolvidas); c) midiáticas (valorizando as mediações possibilitadas pelos recursos da informação); d) criativas (sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local). A educação – enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas – não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente. Existem obstáculos que têm de ser enfrentados e vencidos. O obstáculo maior é, na verdade, a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior de boa parte dos ambientes educativos, reforçada, por outro lado, pelo modelo disponível da comunicação vigente, que prioriza, de igual forma, a mesma perspectiva hegemonicamente verticalista na relação entre emissor e receptor. A construção desse novo “ecossistema” requer, portanto, uma racionalidade estruturante: exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. No caso, demanda, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação. (SOARES, 2011, p. 37)

Assim definido, um “ecossistema educacional” pode ser entendido como um ambiente complexo, físico ou virtual, onde interações educacionais e comunicativas ocorrem de maneira integrada e dinâmica, que busca integrar processos educativos e comunicativos de forma colaborativa e participativa. Recorrendo ao conceito da ecologia como estudos das interações entre organismos e seu ambiente, e aplicando ao contexto da produção midiática, temos a “ecologia da imagem” como um processo das interações e impactos midiáticos como umas

das ferramentas de um ecossistema educacional. Isso inclui não apenas o uso das imagens como comunicação visual, mas principalmente de como elas influenciam a aprendizagem, a percepção e a construção de conhecimento.

O tema deste capítulo, “Ecossistema Educacional e Ecologia da Imagem”, está alinhado com a sustentabilidade que as mídias eletrônicas possibilitam, da forma como as novas tecnologias de armazenamento de dados e ampliação das possibilidades de ensino à distância nos trazem ganhos sociais sustentáveis.

Este trabalho avaliou as produções midiáticas no período pandêmico e de isolamento social no âmbito da disciplina “CCA0323 – Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educacionais”, onde observamos uma transformação no processo de elaboração de suas produções audiovisuais, que passaram a explorar com maior intensidade ambientes e ferramentas virtuais, onde antes exploravam recursos e ambientes físicos, o que nos permite uma reflexão sobre os impactos positivos de sustentabilidade que a pandemia introduziu.

Uma produção audiovisual que utiliza mídias eletrônicas como estratégia educacional possui um natural alinhamento com as políticas de sustentabilidade, dada a capacidade de desenvolver e manter práticas que garantam a continuidade e o equilíbrio desses ambientes, pelo simples fato da diminuição na interação e no uso de recursos físicos.

Os impactos ambientais da produção midiática eletrônica considera o consumo e descarte de equipamentos eletrônicos utilizados nos processos educacionais. A sustentabilidade aqui envolve a adoção de práticas que minimizem o uso de recursos naturais, a emissão de poluentes e o descarte inadequado de resíduos eletrônicos, permitindo a discussão de como as mídias eletrônicas promovem a sustentabilidade explorando conteúdos educativos que promovam a conscientização ambiental e a responsabilidade social, além de práticas comunicativas que incentivem o uso ético e eficiente das tecnologias.

A interação entre os ecossistemas educacionais e a sustentabilidade das mídias eletrônicas envolve a criação de ambientes que favoreçam a colaboração, a participação e a troca de conhecimentos de forma sustentável. A utilização de plataformas digitais permite a criação colaborativa de conteúdos entre diferentes atores em diferentes ambientes, possibilitando ainda a interação entre diferentes

ecossistemas educacionais e, portanto, a promoção de práticas que também valorizem a diversidade cultural e ambiental.

Podemos então considerar a avaliação da sustentabilidade do uso de mídias eletrônicas em ecossistemas educacionais, de forma a integrar preocupações ambientais, educacionais e comunicativas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento humano e social de forma equilibrada e responsável. CAJAZEIRA e SOUZA (2021) realizaram um estudo sobre essa ecologia midiática desenvolvida em plataformas digitais.

O estudo consiste em analisar como os aplicativos digitais têm reconfigurado o sistema de arquivamento da memória audiovisual, cujo acesso é instantâneo, móvel e em multiplataforma. Nesse cenário da ecologia midiática, o aplicativo Globoplay se apresenta como esse atual lugar da memória televisiva, fortalecendo o vínculo entre espectadores/usuários em tempos de convergência tecnológica e mobilidade. A metodologia é de natureza qualitativa e perpassa um estudo exploratório sobre o Globoplay, identificando os novos processos de construção da memória televisiva e a interação em ambientes multiplataformas com o espectador/usuário. Entende-se que nessa ecologia midiática audiovisual existe uma construção dos lugares de memória nos ambientes digitais, expandindo a presença da TV em ambientes multiplataformas de forma fragmentada (CAJAZEIRA e SOUZA, 2021, p.149).

Destacaram a questão do impacto da mudança de arquivos físicos para a utilização de memórias virtuais:

“Na nova ecologia midiática audiovisual, a memória tem um grande destaque em paralelo com o surgimento e expansão dos serviços de streaming e seus aplicativos digitais” (CAJAZEIRA e SOUZA, 2021, p. 157).

Estas mudanças ganharam maior impulso social com a pandemia, mas não somente sobre a ótica dos recursos físicos nos sistemas educacionais. SARTORI atentou na mudança do processo do processo pedagógico, mudando o conceito pedagógico de comunicação para uma verdadeira inserção do ecossistema educacional:

Os modos de interação traduzem diferentes ecossistemas comunicativos que podem ser resumidos em dois tipos: o ecossistema comunicativo tradicional e o ecossistema educacional. Um ecossistema comunicativo tradicional pode conter tanto o modo Estrela quanto o modo Círculo, pois ambos distinguem a educação bancária. Neles, o processo de

ensino é centralizado no professor, o estudante é um receptor e as mídias são vistas como auxiliares da prática pedagógica, na proporção em que são canais de entrega de conteúdo. Nesses modos de interação, a mídia é um “outro” no processo pedagógico, é algo que pode ser “inserido”. Por isso mesmo, pode ser “retirado” do processo. Assim, a discussão “como inserir as mídias na prática pedagógica” faz algum sentido. Em ecossistemas educacionais, esse debate perde sentido uma vez que a educação ocorre em modo Rede. O conceito pedagógico de comunicação cede espaço à noção de “ecossistema educacional”, (SARTORI, 2021, p. 42).

Contribuindo para as mudanças ocorridas nos processos educativos durante a pandemia, CRUZ (2021) destacou como o processo educativo ganhou novas faces com o surgimento de novos espaços de educacionais, transformando diferentes momentos do fazer docente.

Alguns conteúdos emergentes surgiram. Conteúdos para além do currículo prescrito, extraídos do cotidiano dos estudantes, que lhe são significativos e que têm como pano de fundo o impacto da pandemia em nossas vidas. Por exemplo, para ultrapassar a fragmentação e se tornar significativa, a escola poderia ser um espaço de produção de conhecimento, voltada para o enfrentamento coletivo das questões que nos levaram à pandemia. A ideia de que é preciso “passar conhecimento”, todo fragmentado em horas, minutos, semestres e conteúdos que estão escritos, deixou de ter sentido. Durante a pandemia, a escola passou a se voltar também para o que acontece do lado de fora dos muros, para o contexto em que estão inseridos seus estudantes, para a comunidade que a acolhe.

Nesse sentido, novos espaços de diálogo passaram a emergir, em diferentes momentos do fazer docente. 1) currículo: para ultrapassar a fragmentação e se tornar significativa a escola pode ser espaço de produção de conhecimentos voltados para o enfrentamento coletivo das questões que nos levaram à pandemia; 2) avaliação: mudar de “recuperar a aprendizagem”, “aprovar ou reprovar automaticamente”, “como seguir os protocolos na volta às aulas”, “danos irreparáveis”, “perda do aprendizado” para focar no que realmente importa na vida dos estudantes; 3) força, criatividade e solidariedade das comunidades: multiplicaram-se as iniciativas que salvaram vidas; 4) potência dos estudantes: fizeram uso de sua maior experiência com as tecnologias e redes sociais para interagir, colaborar, debater e divulgar, em diversos formatos, informações relevantes e suas próprias reflexões – estudantes e suas experiências no centro do processo do planejamento escolar (CRUZ, 2021, p. 51).

Como observamos, o nosso processo de aprendizagem e formação está inevitavelmente associado ao impacto das imagens, seus significados e nossa capacidade de interpretá-las. Neste aspecto, vimos que a utilização de produções midiática nos processos educacionais é, não só um facilitador do professor e intermediador midiático, mas uma ótima forma de utilizarmos as tecnologias acessíveis para o desenvolvimento de estudantes protagonistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de uma pequena amostra de produções midiáticas no âmbito da educomunicação, este trabalho nos permitiu ter uma dimensão dos impactos que períodos pandêmicos, como o do COVID-19, em todos os ambientes educacionais.

Embasado nos filmes produzidos na disciplina “CCA0323 – Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos” no período imediatamente antes da pandemia, ao longo dos meses de isolamento social e no período pós-pandêmico, assim como nos estudos, relatos e análises trazidos através das referências estudadas, observamos que mudanças nos conceitos e métodos educacionais quebraram paradigmas.

Questões psicológicas do isolamento social, novas percepções e ampliação dos conceitos de ecossistemas educacionais, surgimento de um “novo” professor midiático, simplificação nos modelos de produções midiáticas, percepção de uma nova vertente ambiental para a educomunicação, são exemplos que trouxemos do pequeno universo avaliado que são facilmente expandidos.

É fácil imaginarmos que em cada ambiente escolar existia um determinado status quo estabelecido por projetos educacionais oriundo de anos de maturação entre educadores e alunos. A pandemia nos impôs uma nova ordem de isolamento social, os professores tradicionais se transformaram em professores midiáticos, os alunos em virtuais, e as avaliações tornaram novos significados.

As adaptações realizadas no processo de elaboração de vídeos nos mostrou que a pandemia mostrou como a ideia é mais importante que a produção em si, dado o desenvolvimento da disciplina na pandemia.

Alunos que iniciaram seus cursos universitários na fase pandêmica provavelmente já incorporaram as mudanças sofridas pelos processos educacionais, trazendo para a sua normalidade universitária as aulas e trabalhos virtuais, relacionamentos sociais à distância e com pouca interação física, métodos de estudos individuais, avaliações on-line, distanciamento de bibliotecas físicas, etc.

Talvez leve ainda alguns anos para conseguirmos de forma clara compreender as mudanças e os paradigmas afetados por esse período. Estudos futuros poderão observar o desenvolvimento das gerações de estudantes da era

pandêmica e trazer avaliações aprofundadas sobre as transformações nos projetos educacionais e o impacto sofrido por esta geração e, por que não, o legado deixado pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de Intervenção em Educomunicação**. Campina Grande, 2016. *E-book*. 42p. DOI 10.13140/RG.2.1.2915.7526. Disponível em: <https://docplayer.com.br/37588150-Projetos-de-intervencao-em-educomunicacao.html>. Acesso em: 23, janeiro, 2024.

BUOGO, C.; ANDRZEJEVSKI, E., SILVA, L.; LOPES, R. A criação de ecossistemas comunicativos no ensino básico e no ensino superior no contexto da pandemia. In: VIII COLÓQUIO IBERO-AMERICANO DE EDUCOMUNICAÇÃO, VIII., Florianópolis: p.233-238, 2021. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/33/24/1215-3>. Acesso em 02 fev. 2024.

CAJAZEIRA, Paulo, SOUZA, José. A ecologia midiática do audiovisual em ambientes multiplataformas. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v.18, n.2, jul./dez. 2021. DOI: <http://doi.org/10.5007/1984-6924.2021.e76717>

CONSIANI, Marciel. (2017). Produção midiática em educomunicação: uma vertente a ser construída. En G. Paramio-Pérez, P.d. Casas-Moreno (Ed.), *La educación mediática en entornos digitales. Retos y oportunidades de aprendizaje* (182 p). Sevilla: Egregius.

CORTES, Tenisse, MARTINS, Analice, SOUZA, Carlos. Educação midiática, educomunicação e formação docente: Parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. SciELO - Scientific Electronic Library Online, São Paulo. 22 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698200391>. Acesso em 26, jan. 2024.

COSTA, Maria C. Castilho. Educomunicação: a arte e o saber – estudo das manifestações da ciência sobre a arte e da arte sobre a educação. , [s.d.]. Disponível em: https://educacaosaberearte.com.br/images/portfolio/Projeto_educomunicacao.pdf. Acesso em 26.jan.2024.

CRUZ, Dulce Márcia . O professor midiático em tempos de pandemia: novos conteúdos e habilidades, desafios e possibilidades criativas. In: VIII COLÓQUIO IBERO-AMERICANO DE EDUCOMUNICAÇÃO, VIII., Florianópolis: p.48-59, 2021. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/33/24/1193-1>. Acesso em 02 fev. 2024.

FIUZA, P.; MARTINI, R.; SARTORI, A.. Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021, p.130 - 141.

FREITAS, O.F. Educomunicação como recurso de midiativismo. Rev. Exitus vol.9 no.4 Santarém out./dez 2019 Epub 15-Maio-2020.Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-7528-4488>. Acesso em: 15 jan. 2024.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOUREIRO, Robson. Educação, cinema e estética: elementos para reeducação do olhar. Revista Educação e Realidade, v. 33, p.135 – 154. jan./jul. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6691/4004>. Acesso em: 05 fev. 2024.

Maia, M.J. Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco.

MELO, H.; MATTANA, B.; RIOS, J.; NAZAR, T. Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v.11, n. 1. p. 95 – 104. 2022. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383/275>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SATORI, Ademilde Silveira. Ecossistema educacional: comunicação e aprendizagem em rede. Revista Linhas. Florianópolis, v.22, n.48, p.62 – 79. jan.abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19624/12833>. Acesso em: 04 fev. 2024.

SCHENKEL, M. do A. O papel da política de saúde sobre as desigualdades nas regiões do Brasil. Guaju, Matinhos, v. 3, n. 2, p. 104-121, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/guaju.v3i2.55105>>. Acesso em: 27 fev. 2018

SILVA, Tiago, MANDAJI, Carolina. Educomunicação: uma reflexão filosófica a partir do cinema. Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0863-1.pdf>. Acesso em 26, jan. 2024

SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação. Comunicação & Educação / Revista do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Ano 19, n. 2, p. 135-142, jul./dez. 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2011, 104 p.

USP dá boas-vindas aos novos alunos no retorno às aulas presenciais. Jornal da USP, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/usp-da-boas-vindas-aos-novos-alunos-no-retorno-as-aulas-presenciais/>. Acesso em 26, jan. 2024.

YAMAMOTO, Erika. Cidade Universitária será fechada a partir do dia 23 de março. Jornal da USP, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=308149>. Acesso em 26, jan. 2024.

YAMAMOTO, Erika. Uso de máscaras em ambientes fechados deixa de ser obrigatório na USP. Jornal da USP, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=600842>. Acesso em 26, jan. 2024.

LINK DE VÍDEOS

PERALTA, C. SERIACOPI, F., DIAS, I, RESENDE, L. Frestas. 2020. 1 vídeo (18:25). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ji_r0q9jLjw. Acesso em: 01 fev. 2024.

CARDOSO, A. C. M., et. Al.. Sacacura Invisível, Bexiga. São Paulo. 2022. 1 vídeo (11:52). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x7YW_00W7DA&t=15s. Acesso em: 01 fev. 2024.

FERSA, Lucas. AMBROSIO, Srephanie. Um Tinder de Opções!. 2019. 1 vídeo (13:26). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2txNbUKWUUK>. Acesso em: 01 fev. 2024.

APÊNDICE 1

Créditos dos Vídeos Produzidos na CCA0323 nos Anos de 2019, 2020 e 2021 e Analisados Neste Trabalho

Parte 1: Trabalhos analisados referentes ao ano de 2019

- **Trabalho 1/2019:**

Título: Aprendiz de Griô.

Ano: 2019.

Duração: 06:41.

Formato: Mini documentário.

Disponível: arquivo pessoal Professor Dr. Marciel Consani.

Produção e Direção: Denise de Oliveira Teófilo, Gabriel Razo da Cunha

- **Trabalho 2/2019:**

Título: A Chave do Sonho

Ano: 2019

Duração: 07:42

Gênero : Ficção e Arte Educação

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Criação e Coordenação Geral:	Amanda Freire Vivian Khatchikian
Elenco e Figurino:	Amanda Freire
Trilha Sonora:	Marcelo Santini Amanda Freire (colaboração)
Edição:	Gustavo Pessuti Marcelo Santini
Parte escrita (Capítulos, Argumento, Storyline, Suplemento Educom.):	Amanda Freire Vivian Khatchikian Gustavo Pessuti
Produção Adereços, Story Board e Revisão:	Vivian Khatchikian

- **Trabalho 3/2019**

Título: Grifando Corpos

Ano: 2019

Duração: 10:17

Gênero: Arte Visual

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Captação de Áudio: Carina Renó e Marcelle Matias

Fotografia e Edição: Nelson Simplício

Relatos / Performances:

Glauce Marina Alves Ferreira

Henrique Inhauser

Juliane Cruz

Nelson Simplício

Yasmin Kapustin

- **Trabalho 4/2019**

Título: Colorado

Ano: 2019

Duração: 08:10

Gênero: Mini documentário

Produzido por: Carina Brito e Elisa Tobias

- **Trabalho 5/2019**

Título: Um Tinder de Opções

Ano: 2019

Duração: 13:26

Gênero: Mini documentário.

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Criação: Lucas Fersa e Stephanie Ambrosio

Parte 2: Trabalhos analisados referentes ao ano de 2020

- **Trabalho 1/2020:**

Título: Frestas

Ano: 2020.

Duração: 18:25

Formato: Vídeo Reportagem.

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Produção: Caroline Peralta, Felipe Seriacopi, Ivo Dias, Laura Resende.

Roteiro: Caroline Peralta, Felipe Seriacopi, Ivo Dias, Laura Resende.

Câmeras: Caroline Peralta, Ivo Dias.

Montagem: Laura Resende.

Edição: Laura Resende.

- **Trabalho 2/2020:**

Título: Parto Humanizado

Ano: 2020

Duração: 11:30

Formato: Documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.
Produção e Direção: Marcelo Blandy e José Sales Neto

- **Trabalho 3/2020:**

Título: Com as Capas no Varal

Ano: 2020

Duração: 15:36

Formato: Minidocumentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção: Ana Rayol, Evelyn Soares, Henrique Uyeda do Amaral e Lígia Souto.

Narração: Lígia Souto

Roteiro e montagem: Henrique Uyeda do Amaral

Produção das entrevistas: Evelyn Soares e Lígia Souto

Decupagem: Evelyn Soares e Lígia Souto

Edição de vídeo: Ana Rayol e Henrique Uyeda do Amaral

Edição de áudio: Ana Rayol

- **Trabalho 4/2020:**

Título: R\$ 4,05

Ano: 2020

Duração: 13:36

Formato: Mini-documentário.

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Produção e Direção: Diego Fernandes.

Parte 3: Trabalho analisado referente ao ano de 2021

- **Trabalho 1/2021:**

Título: NCE 25 Anos

Ano: 2021.

Duração: 14:07

Formato: Vídeo Reportagem.

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Apresentação: Isabela Ximenes

Roteiro: Isabela Ximenes, Luis Felipe Scala, Jennifer Nagy

Direção: Isabela Ximenes, Luis Felipe Scala

Fotografia: Luis Felipe Scala

Edição: Isabela Ximenes

Motion: Pedro Gruppelli

Design Gráfico: Bruno Francioni, Pedro Gruppelli

Produção: Bruno Francioni, Isabela Ximenes, Luis Felipe Scala, Jennifer Nagy, Pedro Gruppelli, Victoria Sforcin

- **Trabalho 2/2021:**

Título: Um Samba no Bixiga

Ano: 2021.

Duração: 14:44

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Andrew Urbano, Mateus Ruivo, Priscila Laudares, Lais Espacinho, Thays Kristye

- **Trabalho 3/2021:**

Título: Janelas para o Meu Mundo

Ano: 2021.

Duração: 4:50

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Alexandre Marques, Ana Fuku, Bárbara Rosa, Lucas Camargo, Verônica Lopes.

- **Trabalho 4/2021:**

Título: Butantan Gibi Con

Ano: 2021.

Duração: 13:01

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Beatriz Marques, Carlos Junior, Cinthia França, Heloísa Justo, José Neto.

- **Trabalho 5/2021:**

Título: Base Educom

Ano: 2021.

Duração: 17:00

Formato: História Ficcional

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Kalef Castro, Alessandro Pereira, Sara Ferreira, Julia Serikawa.

- **Trabalho 6/2021:**

Título: Canal Hashop

Ano: 2021.

Duração: 5:41

Formato: Crítica social / Comédia

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Bruno Daniel Bortoletto, Camila Izidio Costa, Felipe Alonso, Gabriel Lucas Brochado, Tainah Figueiredo Barata.

- **Trabalho 7/2021:**

Título: Educom Saúde

Ano: 2021.

Duração: 07:32

Formato: Vídeo Institucional

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Isadora Wasserstein, Letícia Barros, Raquel Camargo, Patrícia Jatobá, Jade Castilho, Vinícius Casimiro, Bruna Cantuária.

Parte 4: Trabalho analisado referente ao ano de 2022

- **Trabalho 1/2022:**

Título: Edu.com na Periferia

Ano: 2022.

Duração: 06:06

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: informação não disponível.

- **Trabalho 2/2022:**

Título: Saracura Invisível

Ano: 2022.

Duração: 09:04

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Aldrey Olegario Conrado, Ana Conceição. Jony Hsiao, Antonio Lopes Junior, Ana Carolina Rodrigues

- **Trabalho 3/2022:**

Título: Educação Infantil e Responsabilidade Social

Ano: 2022.

Duração: 15:10

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Direção e Produção: Ana Luisa Bremer, Kevin Kim, Larissa Souza, Stela Nesrine

- **Trabalho 4/2022:**

Título: Porticus: Documentário como Ferramenta na Educomunicação

Ano: 2022.

Duração: 03:45

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Sophia - CÂMERA

Petronio Igor - EDITOR

Fátima – ROTEIRISTA

Flávio - CÂMERA

Thaynara - PRODUTORA

Guilherme - DIRETOR

- **Trabalho 5/2022:**

Título: Maracatu é muita coisa

Ano: 2022.

Duração: 16:21

Formato: Mini-documentário

Disponível: arquivo pessoal do Professor Dr. Marciel Consani.

Produção e Direção: Vitor Romenior, Giovanna Stael, Lívian Alves, Marina Fernandes, Davi Lopes, Pedro Fuini.

ANEXO 1 – Ementa da CCA0323



Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Escola de Comunicações e Artes

Comunicações e Artes

Disciplina: CCA0323 - Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos Audiovisual Production Strategies in Educommunication Projects

Créditos Aula: 4
Créditos Trabalho: 1
Carga Horária Total: 90 h
Tipo: Semestral
Ativação: 15/07/2024 **Desativação:**

Objetivos

Subsidiar e aprofundar o debate sobre o uso do filme em contextos educacionais. Instrumentalizar os educadores nos aspectos técnicos e estéticos inerentes à produção audiovisual. Encaminhar um processo vivencial de produção visando realizar um curta-metragem orientado pela abordagem educacional.

Docente(s) Responsável(is)

3611960 - Marciel Aparecido Consani

Programa Resumido

A disciplina tem um caráter propõe uma apropriação vivencial dos recursos e ferramentas de produção de som/imagem percorrendo as etapas de pré-produção (projeto e plano de produção AVI), produção (argumento, roteiro, decupagem, captação) e pós-produção (tratamento, edição, efeitos) sempre contextualizados a partir da intencionalidade educacional de cunho socialmente transformador.

Programa

- 1) A Linguagem Audiovisual e suas matrizes.
- 2) O Cinema, do teatro filmado ao 4D.
- 3) A Televisão e o audiovisual institucional.
- 4) O Vídeo e a perspectiva do espectador/autor.
- 5) Plataformas de vídeo digital: a emergência de uma quarta matriz?
- 6) O vídeo como estratégia educativa I: a Leitura Crítica do filme.
- 7) O vídeo como estratégia educativa II: produção coletiva e colaborativa.
- 8) Princípios de realização audiovisual: do argumento ao roteiro.
- 9) Plano de produção, cenografia e recursos técnicos.
- 10) Corte, edição e montagem.
- 11) A construção da narrativa: um exercício prático de Educomunicação.

Projetos > 30 horas > Produção vídeos de curta-metragem a partir de demandas sociais/educativas externas à USP, apresentadas por OSCs, coletivos, órgãos públicos e outros. Os projetos são definidos por grupos por meio de sessões de "pitching" e os "clientes" atendidos na produção compõem uma banca final para avaliação dos trabalhos na disciplina.

Avaliação

Método

Avaliação será continuada pautando-se na produção de trabalhos em formato "texto" nas modalidades individual e coletiva.

Critério

Objetos e proporcionalidade na média final: A avaliação na disciplina se desenvolverá com base nos seguintes objetos e seus respectivos pesos no conceito final. OBJETO: Trabalho Final CONCEITO - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Trabalho em grupo, estruturado como produção de um curta-metragem orientado pelos pressupostos educacionais. PESO: 50% OBJETO: Artigos e Ensaios CONCEITO - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Textos individuais, de natureza dissertativo-argumentativa, elaborados de acordo com as normas ABNT (artigos) ou de forma mais livre (ensaio), PESO: 25% OBJETO: Resenhas

bibliográficas/ filmografias CONCEITO - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Resenhas críticas de produções e publicações incluídas na bibliografia da disciplina ou que sejam pertinentes a ela. PESO: 25%

Norma de Recuperação

A recuperação será na forma de produção de trabalhos em formato texto individual, com toda a disciplina dada durante o semestre.

Bibliografia

- AUMONT, J. & MARIE, M. A Análise do filme. Lisboa (PT), Texto & Grafia, 2004.
- BULHÕES, Marcelo. Ficção nas Mídias. Um curso sobre a narrativa. São Paulo, Ática, 2009.
- BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo, Elsevier, 2010.
- CHION, Michel. A audiovisualização: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições textos & grafias, 2008.
- DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. Dias. Comunicação Audiovisual - Gêneros e Formatos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para novas mídias. São Paulo: SENAC, 2006.
- GRIZZLE, A.; WILSON, C. (eds). Alfabetização Mediática e Informacional: Currículo para Professores. Paris: Unesco, 2011.
- MARTÍN-BARBERO Jesús. Os Exercícios do Ver: Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva. São Paulo, Editora Senac, 2001.
- TODOROV, Tzvetan. As Estruturas Narrativas. São Paulo, Editora Perspectiva, 2003.

ANEXO 2 – Plano de Aula 2020

ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS EM PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS (CCA-0323)- Marciel Consani – CCA-ECA/USP – II/2020			
Data	Atividade	Conteúdo	Referências
1-18/08	Apresentação da Disciplina.	Contrato didático.	—
2-25/08	Definição de grupos e temas de seminários.	- Aporte Crítico e Técnico: o audiovisual como Narrativa, da ideia ao argumento (Storyline).	A completar.
	- Meeting. [Exr-I]		
3-01/09	- Seminário 1/ Meeting.	- Primeiro Cinema/ - Aporte Crítico e Técnico: o audiovisual como Narrativa, criação de Argumento.	A completar.
4-15/09	- Seminário 2/ Meeting.	- Expressionismo Alemão/ - Aporte Crítico e Técnico: elementos de uma "Linguagem" Audiovisual.	A completar
5-22/09	- Seminário 3/ Meeting.	- Cinema Soviético/ - Aporte Crítico e Técnico: o roteiro e sua carpintaria; decupagem de cenas; montando a Escalata.	A completar.
6-29/09	- Seminário 4/ Meeting.	- Neo-realismo Italiano/ - Aporte Técnico: Direção ou Direções?	A completar.
7-06/10	- Projetos Educomunicativos: apresentação de demandas [A] [B] e [C].		A completar.
8-13/10	- Seminário 5/ Meeting.	- Nouvelle Vague/ - Aporte Crítico e Técnico: Plano de Produção, Porque e Como.	A completar.
9-20/10	- Seminário 6/ Meeting.	- Cinema Novo/ - Aporte Crítico e Técnico: - Produção de curta-metragem: orientações gerais sobre captação e curadoria de imagens.	A completar.
		- Aporte Técnico: Ferramentas de Edição Open Source.	
10-27/10	- Projetos Educomunicativos: apresentação de demandas [D] [E] e [F]./- Entrega de Plano de Produção. [Exr-II]		A completar.
12-03/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão 1: dinâmicas iniciais de produção.		—
13-10/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão 2: dinâmicas iniciais de produção.		—
14-17/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão 1: tratamento de material bruto.		—
15-24/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão 2: tratamento de material bruto.		—
16-01/12	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão 1: finalização das produções.		—
17-08/12	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão 2: tratamento de material bruto.		—
18-15/12	Mostra final de Trabalhos. Disponibilização do formulário de Auto avaliação.		—
MATRIZ DE AVALIAÇÃO			
Objeto	Descrição	Valor	
Exr I	Construção de Storyline e argumento.	2,0/10,0	
Exr II	Entrega do Plano de Produção, com Sinopse Geral, justificativa pedagógica, Organograma e Cronograma.	1,0/10,0	
Semin. Produção	Apresentação e compartilhamento de materiais de apoio em drive compartilhado.	2,0/10,0	
	Concepção, desenvolvimento e finalização de um Curta-Metragem.	3,0/10,0	
Autoavaliação	Atribuição de conceito e justificativa.	2,0/10,0	

ANEXO 3 – Plano de Aula 2021

ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS EM PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS (CCA-0323)- Marciel Consani – CCA-ECA/USP – II/2021		
DATA	ATIVIDADE	CONTEÚDO
1-17/08	Apresentação da Disciplina.	Contrato didático.
2-24/08	Definição de grupos/temas de seminários.	Aporte Crítico e Técnico: o audiovisual como Narrativa, da ideia ao argumento (Storyline).
3-31/08	Texto-base	Aporte Crítico e Técnico: o audiovisual como Narrativa, criação de Argumento.
4-14/09	Seminário 1/ Documentário	Aporte Crítico e Técnico: elementos de uma "Linguagem" Audiovisual, Planos, Movimentos.
5-21/09	Seminário 2/ Videoclipe.	Aporte Crítico e Técnico: o roteiro e sua carpintaria; decupagem de cenas; montando a Escalata.
6-28/09	Seminário 3/ Vídeo reportagem	Aporte Técnico: Direção ou Direções?
7-05/10	Projetos Educomunicativos:	Pitching com representantes de possíveis demandas e projetos apresentação de demandas [A]
8-19/10	Seminário 4/ Seriados	[B] [C] [D] [E] e [F].
9-26/10	Seminário 5/ Blockbusters	- Aporte Crítico e Técnico: Plano de Produção, Porque e Como. - Aporte Crítico e Técnico: Produção de curta-metragem: orientações gerais sobre captação e curadoria de imagens.
10-09/11	Seminário 6/ Experimentais	- Aporte Técnico: Ferramentas de Edição Open Source.
11-16/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão dos Grupos 1, 2 e 3.	
12-23/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão dos Grupos 4, 5 e 6. "Movimentos Sociais e Ciberativismo"	
13-30/11	Mostra <i>Avant Première</i> dos curtas. Todos os grupos.	
14-07/12	Mostra final de Trabalhos. Disponibilização do formulário de Auto avaliação.	
15-14/12	Orientação para os trabalhos de recuperação	
MATRIZ DE AVALIAÇÃO		
Objeto	Descrição	Data de entrega Valor
Exr I	Construção de Storyline e argumento.	Até 14/09 2,0/10,0
Exr II	Entrega do Plano de Produção, com Sinopse Geral, justificativa pedagógica, Organograma e Cronograma.	Até 09/10 1,0/10,0
Seminário	Apresentação e compartilhamento de materiais de apoio em drive compartilhado.	Até 30/11 2,0/10,0
Produção	Concepção, desenvolvimento e finalização de um Curta-Metragem.	Até 07/12 3,0/10,0
Auto avaliação	Atribuição de conceito e justificativa.	Até 14/12 2,0/10,0

ANEXO 4 – Plano de Aula 2022

ESTRATÉGIAS AUDIOVISUAIS EM PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS (CCA-0323) - Marciel Consani – CCA-ECA/USP – II/2022		
DATA	ATIVIDADE	CONTEÚDO
1-16/08	Apresentação da Disciplina.	Contrato didático.
2-23/08	Texto-base	Aporte Crítico e Técnico: o audiovisual como Narrativa, da ideia ao argumento (Storyline).
3-30/08	Definição de grupos/temas de seminários. Leitura de imagens.	Aporte Crítico e Técnico: o audiovisual como Narrativa, criação de Argumento.
4-13/09	Seminário 1: Ficção adaptada	Aporte Crítico e Técnico: elementos de uma “Linguagem” Audiovisual, Planos, Movimentos.
5-20/09	Narrativas Sonoras	Análise comunicacional de canções. Obs.: Entrega do exercício de Argumento.
6-27/09	Seminário 2: Ficção Original	Aporte Crítico e Técnico: o roteiro e sua carpintaria; decupagem de cenas; montando a Escalata.
6-27/09	Seminário 3: Vídeo reportagem	
7-04/10	Projetos Educomunicativos:	Pitching com representantes de possíveis demandas e projetos apresentação de demandas [A] [B] [C] e [D].
8-11/10	Seminário 4: Filme Publicitário	- Aporte Crítico e Técnico: Plano de Produção, Porque e Como.
9-18/10	Seminário 5: Documentário	- Aporte Crítico e Técnico: Produção de curta-metragem: orientações gerais sobre captação e curadoria de imagens.
10-25/10	Seminário 6: Animação	- Aporte Técnico: Ferramentas de Edição Open Source.
11-31/10	Orientações gerais: Captação	- Aporte Técnico: Setup básico para gravação Indoor, Outdoor e em estúdio.
11-08/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão dos Grupos 1, 2 e 3.	
12-22/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão dos Grupos 4, 5 e 6.	
13-29/11	Orientações específicas aos grupos de projetos. Sessão dos Grupos 1, 2, 3, 4, 5 e 6.	
14-06/12	Mostra final <i>Avant Première</i> dos curtas. Todos os grupos.	
15-13/12	Mostra final de Trabalhos. Disponibilização do formulário de Autoavaliação.	
MATRIZ DE AVALIAÇÃO		
Objeto	Descrição	Data de entrega Valor
Exr I	Construção de Storyline e Argumento.	Até 13/09 2,0/10,0
Exr II	Entrega do Plano de Produção, com Sinopse Geral, justificativa pedagógica, Organograma e Cronograma.	Até 02/11 1,0/10,0
Seminário	Apresentação e compartilhamento de materiais de apoio em drive compartilhado.	Até 15/11 2,0/10,0
Produção	Concepção, desenvolvimento e finalização de um Curta-Metragem.	Até 29/11 3,0/10,0
Autoavaliação	Atribuição de conceito e justificativa.	Até 12/12 2,0/10,0

ANEXO 5 – Pesquisa Sobre as Condições dos Alunos Durante a Pandemia

2/5/24, 5:48 PM

E-mail de Universidade de São Paulo - Novo comunicado: "Boa noite, O Departamento de..."



Marcelo Medeiros Blandy <marceloblandy@usp.br>

Novo comunicado: "Boa noite, O Departamento de..."

1 mensagem

Maria Cristina Palma Mungoli (Google Sala de Aula) <no-reply+a4223657@classroom.google.com>
Para: marceloblandy@usp.br

2 de abril de 2020 às
18:32

Olá, Marcelo,

Maria Cristina Palma Mungoli postou um novo comunicado em CCA0316 - Metodologia do Ensino de Comunicação com Estágio Supervisionado 2020.

Boa noite,

O Departamento de Comunicações e Artes (CCA) está fazendo um levantamento sobre as condições de acesso das/dos alunas/os à internet para acompanhamento das atividades a distância durante a pandemia de COVI-19.

Peço aos que ainda não responderam a esse formulário que o façam.

Grata

Cristina

Link do formulário:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfKeB-8z_xz0W_T0xloqBpwC303L1KG8GxMntmvZbqrMKrjnQ/viewform?usp=sf_link

<https://mail.google.com/mail/u/1/?ik=44c579dcc2&view=pt&search=all&permthid=thread-f:1662898034720455143&simpl=msg-f:1662898034720...> 1/2

ANEXO 6 – Filme “Educom Saúde”

TRABALHO “EDUCOM SAÚDE “

PLANO DE PRODUÇÃO

Nome do projeto Educom.Saúde	
Sinopse O Educom.Saúde SP é o projeto que propõe atividades formativas aos profissionais da saúde com o objetivo de fortalecer as práticas de ações e vigilância no controle de doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i> , para a educação e promoção da saúde coletiva.	
Gênero e formato Vídeo institucional	
Componentes do grupo	Funções
Isadora Wasserstein Letícia Barros Raquel Camargo Patrícia Jatobá Jade Castilho Vinícius Casimiro Bruna Cantuária	Jade Castilho - Produção Isadora Wasserstein - Pós-produção do roteiro Raquel Camargo - Narradora Todes - Cinegrafistas / áudio Jade Castilho, Patrícia Jatobá - Roteiro Bruna Cantuária, Vinícius Casimiro - Pós-produção

Pré-produção	
1. Storyline	(x) concluído* () previsto para ___/___/___
2. Argumento	(x) concluído* () previsto para ___/___/___
3. Roteiro	(x) concluído* () previsto para 15/12
4. Storyboard	() concluído* () previsto para ___/___/___
* anexar	

Produção	
A. LOCAÇÕES	
Exteriores <i>Não se aplica</i>	Interiores <ul style="list-style-type: none"> Sala de Claudemir Viana Estúdio
B. CHECKLIST DE EQUIPAMENTOS	
Gravação de imagem <ul style="list-style-type: none"> Câmera DSLR Canon T5i Lente 50mm 	Gravação de áudio <ul style="list-style-type: none"> Gravador Zoom H4n Lapela com fio Shure Fone de ouvido
Iluminação <ul style="list-style-type: none"> Kit com 3 painéis de halógenas 	Acessórios <ul style="list-style-type: none"> Tripé de câmera 3 tripés de luz
C. CASTING	
Apresentador/locutor: Raquel Camargo	Depoentes: <ul style="list-style-type: none"> Claudemir Viana

	<ul style="list-style-type: none"> • Helena Málaga • Diego Palmieri • Elizângela Penha • Irma Neves
D. DATAS DE GRAVAÇÃO	
Sessões de gravação Diária 1 - Entrevista Professor Claudemir Diária 2 - Entrevista tutora Helena Málaga *seleção dos materiais compartilhados pela tutora (depoimentos de cursistas, oficinas presenciais e webinares)	Datas previstas Diária 1 - 09/11/2022, 18h Diária 2 - 23/11/2022, 18h

Pós-produção	
a. Decupagem	(x) prevista para 30/11/2022
b. Tratamento	(x) prevista para 02/12/2022
c. Corte e Montagem	(x) prevista para 06/12/2022
d. Efeitos e CG	() prevista para 13/12/2022
e. Finalização	() prevista para 19/12/2022

ANEXO 7 – Filme “Paraisópolis”

TRABALHO “Podcast e Videoclipe em Paraisópolis “

PLANO DE PRODUÇÃO

ROTEIRO | CURTA PARAISÓPOLIS

1º ato - Apresentação da comunidade de Paraisópolis (o que é)

2º ato - Apresentação do Projeto Carretas (o que foi) - falar da Educomunicação

3º ato - Futuro + link com Educomunicação - o que fica?

1º ato - Apresentação da comunidade de Paraisópolis (o que é)

MOMENTO	NARRAÇÃO	ANIMAÇÃO/VÍDEO	TRILHA	TEMPO (MIN)
ABERTURA		<p>Sobreposição de imagens</p> <p>Ao fundo, um take contínuo da favela</p> <p>Na frente, um mosaico sendo criado com as fotos do Projeto Carretas</p>	<p><i>SUGESTÃO: VER OUTRA MÚSICA QUE NÃO FIQUE SÓ NA OSTENTA</i></p> <p><i>Música: Modelo Brasileiro - Mc Sacana</i></p> <p><i>A partir do 1:00</i></p> <p>MC Sacana - Modelo Brasileiro (Vídeo Clipe Oficial) - YouTube</p> <p><i>DIREITO DE SOM</i></p>	
		Take dos meninos gravando seu Fernando		
		Vários takes curtos das crianças fazer atividades		
APRESENTAÇÃO PARAISÓPOLIS	***ENTREVISTADO*** (Acácio)	vídeo já gravado		
	ENTREVISTADA (Thayla - Gestora do CEU Paraisópolis)	temos que gravar		

2º ato - Apresentação do Projeto Carretas (o que foi) - falar da Educomunicação

MOMENTO	NARRAÇÃO	ANIMAÇÃO/VÍDEO	TRILHA	TEMPO (MIN)
APRESENTAÇÃO CARRETAS	***ENTREVISTADO*** (Marciel)	temos que gravar		
	ENTREVISTADO (Meninos no Instituto Unidos de Paraisópolis)	vídeo já gravado		
	ENTREVISTADA (Stela Nesrine)	temos que gravar		

3º ato - Futuro + link com Educomunicação - o que fica?

MOMENTO	NARRAÇÃO	ANIMAÇÃO/VÍDEO	TRILHA	TEMPO (MIN)

ENTREVISTAS

GESTORA DO CÉU

- Já tiveram outras atividades como essa aqui no CEU?
- Qual a relevância que você enxerga nesse diálogo da Universidade com a Comunidade?
- Como você acha que o projeto afetou as crianças? Teve alguma coisa que saltou aos olhos em relação ao cotidiano deles?
- Acha importante existir uma continuidade nessa parceria? Acha que edições futuras seriam interessantes?

STELA

- Qual a importância de projetos como esse transbordarem os muros da universidade?
- Tem alguma parte da sua história pessoal que dialoga com o projeto?
- Que outras ideias e projetos você levaria para essa comunidade?

ANEXO 8 – Filme “Saracura”

TRABALHO “Parques e Mananciais do Alto Tietê”

PLANO DE PRODUÇÃO

Nome do projeto Parques e Mananciais do Alto Tietê (Título Provisório)	
Sinopse O documentário abre um diálogo com o público infanto juvenil sobre os parques e mananciais da bacia do alto tietê. Como a água chega nas torneiras? O que significa a palavra manancial, e como os parques podem ajudar na preservação desses mananciais? Como os povos originários tratavam as águas, de forma diferente da população atual? A partir dessas e outras perguntas, ajudamos a criar uma consciência sobre o tema, sobre a vida natural, preservação e meio ambiente. Orientações do Marciel: Focar a produção do documentário em uma perspectiva que trate da relação humana das pessoas com os parques que tenham Mananciais. A proposta é que sejam abordados ao menos três locais diferentes de São Paulo com recortes sociais distintos e contrastantes, com foco nos relatos. Para o formato, a proposta é que se construa um documentário com linguagem jornalística com duração máxima de 15 minutos — podendo variar entre 10 e 12 minutos. A ideia é apresentar o vídeo como um episódio piloto de uma série maior. O público do vídeo é o público geral, em uma linguagem na qual não seja necessário esmiuçar nomenclaturas tal qual em um vídeo didático. <ul style="list-style-type: none"> • Consultar a Miriam durante o processo para sugestões dos parques que podem ser utilizados na gravação; 	
Gênero e formato Documentário de curta-metragem	
Componentes do grupo Aldrey Olegario Conrado Ana Conceição Jony Hsiao Antonio Lopes Junior Ana Carolina Rodrigues	Funções produção: captação de imagem: captação de áudio: roteiro de entrevista: pós-produção: decupagem: roteiro/pesquisa: montagem/finalização: Aldrey Olegario

Pré-produção		
1. Storyline	(x) concluído*	() previsto para 08/11/22
2. Argumento	() concluído*	() previsto para 12/11/22
3. Roteiro	() concluído*	() previsto para 15/11/22
4. Storyboard	() concluído*	() previsto para 20/11/22
* anexar		

Produção
A. LOCAÇÕES

Exteriores Parque Natural Municipal Jaceguava Parque das Neblinas (Mogi das Cruzes)	Interiores Casa de pessoa / cozinha (uso da água) *Obs.: Como não temos o roteiro ainda, as locações são hipotéticas e apenas sugestões
B. CHECKLIST DE EQUIPAMENTOS	
Gravação de imagem Câmera Canon 5D MK3 Objetivas 50mm e 16-24mm	Gravação de áudio Zoom H4N
Iluminação	Acessórios Fone de ouvido Cartão de memória Flash Bateria de câmera LP-E6N auxiliar Carregador Pilhas AA para Gravador de áudio
C. CASTING	
Apresentador/locutor 1 locutor(a) de Voz Off	Atores
Figurantes	Personagens animados
D. DATAS DE GRAVAÇÃO	
Sessões de gravação nnnnnnnnnnnnnnnnnn. Captação de imagens nos parques oooooooooooooooooooo. Captação de som de narração	Datas previstas IIII. 26 e 27 de novembro mmmmm. 22 de novembro

Pós-produção	
a. Decupagem	() prevista para 04/12/22
b. Tratamento	() prevista para 06/12/22
c. Corte e Montagem	() prevista para 10/12/22
d. Efeitos e CG	() prevista para 10/12/22
e. Finalização	() prevista para 13/12/22

STORYLINE

Documentário expositivo para público infanto juvenil que fala sobre as águas dos mananciais do alto Tietê e serve como abertura de um diálogo por temas que vão desde a relação dos povos originários com o tratamento da água até a forma como a água chega na torneira.

ESCALETA: POSSÍVEIS TÓPICOS

Falar sobre os parques e mananciais da bacia do alto Tietê para um público infanto-juvenil:

Como eles acham que a água chega nas torneiras?

O que significa a palavra manancial para eles

Como os parques podem ajudar na preservação dos mananciais?

Qual a diferença dos povos originários e da população atual de tratar as águas?

Eles já visitaram uma nascente de rio?

Para onde vai o esgoto?

Como o saneamento pode ser melhorado?

Isto como algumas perguntas a serem propostas para as crianças. Depois se eles já ouviram falar de infraestrutura verde?

Se eles conhecem o rio que passa mais próximo da casa deles?

Qual a importância dos rios limpos para a vida?

Isto em forma de entrevista com crianças.

Entre as respostas, imagens e vídeos da chuva, de rios, de parques, dos tipos de nuvens.

Conhecem a nascente do Tietê?

Qual a função dos mananciais?

Como a preservação dos mananciais e parques pode proteger contra as mudanças climáticas?

Como podemos ajudar o meio ambiente através da conscientização?

ANEXO 9 – Filme “Porticus”

Trabalho “Porticus Educação Infantil e Responsabilidade Social

PLANO DE PRODUÇÃO

Nome do projeto PORTICUS	
Sinopse VER ANEXO: Anexos - Porticus	
Gênero e formato Mini documentário com entrevistas e stop motion	
Componentes do grupo	Funções
Ana Luisa Bremer Kevin Kim Larissa Souza Stela	Planejamento/Roteiro Filmagem audiovisual Edição de material (cortes, legendas, mixagem etc)

Pré-produção	
1. Storyline	(x) concluído* () previsto para 22/11/11
2. Argumento	() concluído* (x) previsto para 22/11/22 finalizar até 27.11
3. Roteiro	() concluído* () previsto para __/__/__ finalizar até 30.11 Roteiro - Porticus
4. Storyboard	() concluído* () previsto para __/__/__ finalizar até 30.11
* anexar	

Produção	
A. LOCAÇÕES	
Exteriores	Interiores Espaço Pé de Baraúna
B. CHECKLIST DE EQUIPAMENTOS	
Gravação de imagem - Ana tem câmera Reservar com João	Gravação de áudio
Iluminação	Acessórios
C. CASTING	
Apresentador/locutor	Atores
Figurantes	Personagens animados
D. DATAS DE GRAVAÇÃO	
Sessões de gravação	Datas previstas

Pós-produção		
a. Decupagem	() prevista para	__/__/__
b. Tratamento	() prevista para	__/__/__
c. Corte e Montagem	() prevista para	__/__/__
d. Efeitos e CG	() prevista para	__/__/__
e. Finalização	() prevista para	__/__/__

ANEXO 10 – Filme “Documentário como Ferramenta na Educomunicação”

TRABALHO “Documentário como ferramenta na Educomunicação”

PLANO DE PRODUÇÃO

Nome do projeto: " Documentário como ferramenta na Educomunicação "	
Sinopse: O documentário experimental se utiliza da metalinguagem para apresentar as etapas de debate e desenvolvimento do que viria a ser um documentário educacional, defendendo o uso desse formato audiovisual como ferramenta da Educomunicação.	
Gênero e formato: Documentário	
Componentes do grupo	Funções
Sophia - CÂMERA Petronio Igor - EDITOR Fátima – ROTEIRISTA Flávio - CÂMERA Thaynara - PRODUTORA Guilherme - DIRETOR	
Pré-produção	
1. Storyline (x) concluído* () previsto para 14/11/22	
2. Argumento (x) concluído* () previsto para 14/11/22	
3. Roteiro () concluído* (x) previsto para 22/11/22	
4. Storyboard () concluído* (x) previsto para 28/11/22	
* anexar	
Produção	
A. LOCAÇÕES	
Exteriores: possivelmente a prainha e os arredores da eca.	Interiores: espaços de estudos dos alunos, CCA e ECA – USP.
B. CHECKLIST DE EQUIPAMENTOS	
Gravação de imagem Câmera de vídeo, celular.	Gravação de áudio Microfone e gravador
Iluminação: Luz principal, contraluz, luz de preenchimento	Acessórios: Luminárias e microfone
C. CASTING	
Apresentador/locutor:	Atores:
Figurantes:	Personagens animados:
D. DATAS DE GRAVAÇÃO	
Sessões de gravação	Datas previstas 28/11/22 a 02/12/22
Pós-produção	
a. Decupagem (x) prevista para 02/12/22	
b. Tratamento (x) prevista para 04/12/22	
c. Corte e Montagem (x) prevista para 06/12/22	
d. Efeitos e CG (x) prevista para 08/12/22	
e. Finalização (x) prevista para 10/12/22	

ANEXO 11 – Filme “Baque Livre”

TRABALHO “Baque Livre”

PLANO DE PRODUÇÃO

Nome do projeto Baque Livre	
Sinopse Esse curta busca retratar a história de um projeto que resgata o Maracatu (manifestação do folclore brasileiro que envolve dança e música), sua relação com a comunidade local e ouvir especialistas a respeito da importância dessas práticas. Sob a coordenação do mestre Jorge Fofão, o projeto Baque Livre, criado em 2014, promove as culturas negras e a cultura popular brasileira através de ações educativas e inclusivas em escolas e eventos culturais na comunidade do Butantã.	
Gênero e formato Documentário	
Componentes do grupo	Funções
Vitor Romenior Giovanna Stael Lívia Alves Marina Fernandes Davi Lopes Pedro Fuini	Direção - Filmagem Pós-produção Edição Produção - Filmagem Roteiro Roteiro

Pré-produção	
1. Storyline	(x) concluído* () previsto para ____/____/____
2. Argumento	(x) concluído* () previsto para ____/____/____
3. Roteiro	() concluído* () previsto para 24/11/2022
4. Storyboard	() concluído* () previsto para 26/11/2022
* anexar	

Produção	
A. LOCAÇÕES	
Exteriores Escola Des. Amorim Lima	Interiores
B. CHECKLIST DE EQUIPAMENTOS	
Gravação de imagem Câmera própria Tripé	Gravação de áudio Gravador e microfone - CCA
Iluminação	Acessórios
C. CASTING	
Apresentador/locutor Vitor Romenior	Atores Jorge Fofão Mauricio Virgulino Pais, alunos e prof. da educação

D. DATAS DE GRAVAÇÃO	
Sessões de gravação Escola Des. Amorim Lima	Datas previstas 23/11/2022 e 27/11/2022

Pós-produção	
a. Decupagem	() prevista para 02/12/2022
b. Tratamento	() prevista para 03/12/2022
c. Corte e Montagem	() prevista para 04/12/2022
d. Efeitos e CG	() prevista para 04/12/2022
e. Finalização	() prevista para 05/12/2022

STORYLINE

Documentário mostra a atuação do grupo Baque Livre, que mantém viva a tradição cultural do maracatu através de ações educativas, e o impacto dessa prática na comunidade do Butantã.

ARGUMENTO

O documentário inicia com cenas dos ensaios do projeto na Escola Des. Amorim Lima. Corta para o mestre Jorge Fofão contando a história do projeto. Se alternam para cenas do projeto na escola, com as falas do entrevistado. Após as falas de Fofão e das cenas do projeto em funcionamento, o pesquisador Mauricio Virgulino fala sobre arte-educação e educomunicação. Novamente são exibidas cenas do projeto na escola, na oficina realizada em um domingo naquele espaço. Fofão fala sobre o impacto desse projeto na escola e conta sobre como ocorrem as oficinas e a reação dos alunos. Se alternam cenas do projeto. Virgulino conclui falando sobre a importância de iniciativas como a do gênero para o ensino. Se encerra com depoimentos de Fofão e cenas do baque na escola, ressaltando a alegria dos que participam.